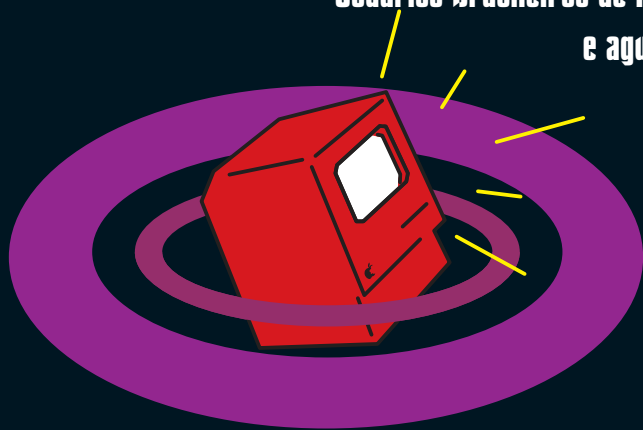
R$ 3,00 ANO 2 Nº 14 ABRIL 1995
MAC MANIA
A PRIMEIRA REVISTA DE MACINTOSH DO BRASIL
BOOKMAKERS
@MAC:
Nova coluna sobre Internet
O EXECUTIVO MACINTOSH
TUDO O QUE VOCÊ PRECISA SABER ANTES DE COMPRAR SEU POWERBOOK
AGENDAS VIRTUAIS:
Organize sua vida
RESENHAS:
PegLeg
MacTools Pro 4.0
POWER MACS:
Veja o que vem por aí

PERDIDOS NO ESPAÇO

Diário de Bordo, data estelar 280395.

Depois de anos indo audaciosamente onde homem algum jamais foi, eu achava que já havia visto de tudo, mas essa nova forma de vida alienígena superou minhas expectativas. Intitulados "Usuários Brasileiros de Macintosh", eles flutuam no espaço agarrados a seus computadores e aguardam a chegada de uma entidade cósmica, chamada Apple.

Segundo minha oficial de comunicações, eles emitem incessantemente mensagens interrogativas a todos os pontos da galáxia, sem um destinatário específico. "Onde estão os softwares? Onde estão os Macs? Onde está a assistência técnica?" Mesmo sem saber do que eles estavam falando, pude constatar o desespero em seus rostos.

Ao que tudo indica, há anos aqueles seres vagam no limbo aguardando a chegada da tal entidade. Eles acreditam que, com a instalação da entidade Apple em seu planeta, os problemas com a distribuição e suporte técnico a seus equipamentos seriam resolvidos. Alguns profetas chegaram a prever a chegada de Apple ainda neste ciclo temporal. Mas muitos temem que as recentes catástrofes em outros planetas da galáxia Kukaratxa 5 possam atrasar este cronograma.

Para agravar ainda mais a situação, com a aproximação da data prevista (cerca de 90 dias terrestres a partir desta data estelar), um estranho imobilismo tomou conta dos agentes responsáveis pela comercialização dos referidos equipamentos. Não se vendem máquinas, não se fazem planos, tudo ficou para ser decidido "depois que a Apple chegar". Nossos relatórios médicos mostram que a síndrome do "deixa como está pra ver como é que fica" contaminou a todos e pode por em risco a preservação da espécie. Há dúvidas se, mesmo chegando na data prevista, a tal entidade consiga reverter esse quadro e salvar esta nobre raça da extinção.

Depois de muito esforço, conseguimos fazer amizade com um dos nativos. Após transportá-lo para a nave, tentei convencê-lo a trocar seu computador por um dos nossos. Argumentei que nossos equipamentos são largamente utilizados em toda a Federação e ele não teria problema nenhum com suporte ou compatibilidade. O nativo agarrou com mais força sua máquina obrigou nosso operador a teletransportá-lo de volta ao espaço, onde retornou a vagar sem rumo. Ainda pudemos ouvir um grunhido, que pôde ser traduzido para algo como "Nem a pau".

"Extremamente ilógico", comentou meu oficial de ciências.

AS CARTAS NÃO MENTEM

ERRATA

O telefone correto da CI-Compucenter, distribuidora do Freehand 5.0 e representante exclusivo da Macromedia no Brasil, é (011) 214-0577.

APPLE II FOREVER

Antes de tudo, parabéns pelos 13 meses de MACMANIA! A revista é uma das melhores que já vi, tanto em informação quanto em qualidade gráfica e em bom-humor! Sou um estudante e um recente usuário de um LC III, e acho ótimo a publicação de dicas e conselhos para os "recém-chegados" ao Mac. Entretanto, os usuários de Macintosh infelizmente estão perdidos no Brasil. Aqui não tem vulcão, terremoto nem furacão, mas olha, ô povinho pecezista que vai tanto gostar de MS-DOS!

Eu mesmo fiquei ilhado na área de computação: há cinco anos uso um TK3000. Apesar de serem os computadores atuais muito melhores, não dá para abandonar o Apple II, que ainda considero um dos melhores aparelhos já feitos. Ao ver a edição número 11 da revista, fiquei muito feliz em saber que existem mais usuários da linha Apple II. Por falar nisso, gostaria de saber se alguém conhece algum emulador de Apple II para Macintosh e onde eu poderia adquiri-lo, pois já ouvi falar muito, mas nunca vi um (muitos até me perguntam por que em me interesso em fazer um "downgrade").

Uma última coisa. Outro dia tentei copiar um disquete para RAM Disk de 1,4 megabytes. Arrastei o ícone do disquete em vez de selecionar todos os seus arquivos, mas recebi uma bomba dizendo que deu "system error type 41", e tive que dar Restart. Quando fiz o mesmo, mas com um disquete contendo um arquivo pequeno, deu "erro -35". Já no sentido inverso, a cópia vai normal de qualquer jeito, tanto arrastando o ícone do disquete como selecionando todos os arquivos. Há alguma explicação para isso?

Zoltan Paulinyi
Belo Horizonte - MG

Sim Zoltan, existe um emulador para Apple II no Mac, só que é muito antigo, não sei se funciona nos Mac mais modernos, mesmo assim aqui está os dados do fabricante: COMPUTER:applications,Inc. 12813 Lindley Drive Raleigh, NC 27614 (919) 846-1411

Quanto ao problema do RAM Disk, nunca vi acontecer, tentei reproduzir e não consegui! Caso descubra, avise.

Ricardo Tannus

TELEFONE SEM FIO

Embora estejamos negociando nossa entrada na Internet, quero deixar claro que estou de saco cheio de ouvir falar da dita cuja, lembra-me o filme "Limite" do Mario Peixoto. Pessoalmente prefiro o "Cangaceiro" do Lima Barreto ou "A hora e a vez de Augusto Matraga" do Roberto Santos.

Dimitri Lee
Sysop do MacBBS

Eu sou mais "O Bandido da Luz Vermelha".

Heinar Maracy

DESIGN AINDA EM DEBATE

Tanto se falou do projeto gráfico novo, etc. e tal. Além do fundo (ou da ausência dele), o que mais mudou ou efetivamente mudará? Os tradicionalistas do design gráfico pseudo-contemporâneo (dos quais, por favor, não faço parte...) conclamam o texto com letras serifadas!

O que respondo a estes infiéis servos, ó nobre editor?

Carlos E. Witte
São Paulo -SP

Esse pessoal lê meia duzia de livros e já acha que aprendeu tudo. As letras serifadas realmentem cansam menos a vista. Mas isso só vale para textos longos como livros. Eu escolhi a Futura para esfaquear porque ela é uma baba de ler. Pergunte para esses chatos se eles ficam muito cansados quando lêem a MACMANIA? Um dia vou ter bastante tempo livre para fazer AQUELA letra serifada. Quem sabe assim esse povo para de pegar no meu pé?

Tony de Marco

Para colaborar com a *MACMANIA*, basta escrever para: Rua do Paraíso, 706 Aclimação CEP 04103-001 São Paulo SP ou acessar os BBSs ArtNet (021) 553-3748, MacBBS (011) 813-5053 ou SuperBBS (011) 851-2609. Deixe suas cartas, sugestões, dicas, dúvidas e reclamações no fórum da *MACMANIA*. macmania@bra000.canal-vip.onsp.br

GET INFO

Editor de Texto: *Heinar Maracy*

Editor de Arte: *Tony de Marco*

Conselho Editorial: *Caio Barra Costa, Carlos Freitas, Carlos Muti Randolph, Luciano Ramalho, Marco Fadiga, Marcos Smirkoff, Oswaldo Bueno, Ricardo Tannus, Valter Harasaki*

Editora Executiva: *Belinda Santos*

Gerência de Produção: *Egly Dejulio*

Editor Assistente de Arte: *MZK*

Fotógrafos: *Hans Georg, Marcos Muzi, Ricardo Teles*

Capa: *Foto de Ricardo Teles, retocada por Marcos Smirkoff no Photoshop 3.0*

Correspondentes: *Rosa Freitag e Suely Dadalti Fragoso (Inglaterra), Teresa Nunes (Alemanha)*

Colaboradores: *Benício Batista Santos, Carlos Félix Ximenes, Fabio Granja, Leonardo Marra, Lia Milheiro, Luiz Gustavo Pauli, Mário Fuchs, Magda Barkó, Michelli Dejulio, Pedro Dória, Ricardo Serpa, Rodrigo Medeiros, Thiago Marques, William Mariotto, Zilda Lopes*

Conselho Editorial do Macintóshico: *Alexandre Boëchat, David Drew Zingg, Heinar Maracy, Jean Boëchat, Marcos Smirkoff, MZK, Tom Bojarczuk, Tony de Marco*

Hardware: *Abaton FaxModem, Apple Personal LaserWriter, HP DeskWriter 560C, HP LaserJet 4, Power Mac 6100, Power Mac 7100, Quadra 605, Quadra 630, Quadra 700, IIsi, ScanMaker II, SE*

Software: *BancoFácil 1.2, Excel 4.0, FileMaker Pro 2.0, Fontographer 4.1, FreeHand 5.0, MicroPhone II 4.0, Photoshop 3.0, QuarkXPress 3.3, Word 5.1*

Fotolitos: *Paper Express*

Impressão: *Unida*

Distribuição: *BH Distribuidora*

Gerência de Assinaturas: *Adriana Araujo Tel / Fax: (011) 284-6597*

Gerência Comercial: *Fernando Perfeito Tel: (011) 288-5893, Tel/Fax: (011) 284-6597*

MACMANIA é uma publicação mensal da Editora Bookmakers Ltda. Rua do Paraíso, 706 – Aclimação – CEP 04103-001 São Paulo – SP – Tel/Fax: (011) 284-6597
Internet: macmania@bra000.canal-vip.onsp.br

ANO NOVO, MACINTOSH NOVO

Nova geração de Power Macs começa a aparecer em maio

Na verdade, semestre novo, já que a Apple tem o costume de renovar sua linha de produtos a cada seis meses. Maio próximo será o mês em que a Apple vai apresentar ao mundo a segunda geração de Power Macintoshes. Eles serão baseados nos novos chips Power PC 603 e 604, apresentando melhor performance que os modelos atuais. Para muitos analistas, estes serão os primeiros Power Macs "legítimos", pois o primeiro chip RISC utilizado pela Apple, o PowerPC 601, tinha como principal objetivo garantir a suavidade na transição da antiga arquitetura CISC (baseada na série de chips Motorola 68k) para o PowerPC. Em troca da compatibilidade, perdeu-se velocidade. Agora é a hora de mostrar o que os Power Macs são capazes.

Até agora, a Apple deixou vazar que irá fabricar três novos modelos Power, todos com nomes código bastante sugestivos.

Para o mercado de editoração eletronica *high-end* e edição digital de vídeo, será introduzido um modelo de alta performance batizado de Tsunami, que voará baixo com um PowerPC 604 rodando a 120 MHz. O novo modelo custará cerca de US$ 5.000 e terá uma enorme capacidade de expansão, com seis slots PCI (Peripheral Component Interconnect). O Tsunami apresentará também uma série de novas tecnologias para vídeo e áudio digital, mercados considerados estratégicos para o Macintosh nos próximos anos.

Para o usuário doméstico e o mercado SoHo, a Apple está preparando duas surpresas. A primeira é o nascimento do primeiro PowerMac monobloco. O Power Macintosh LC 5200 (US$ 1.800) trará de volta o saudoso design original do Macintosh (cujo único representante ainda vivo é o LC 575), com CPU, monitor, auto-falantes e CD-ROM em um único conjunto.

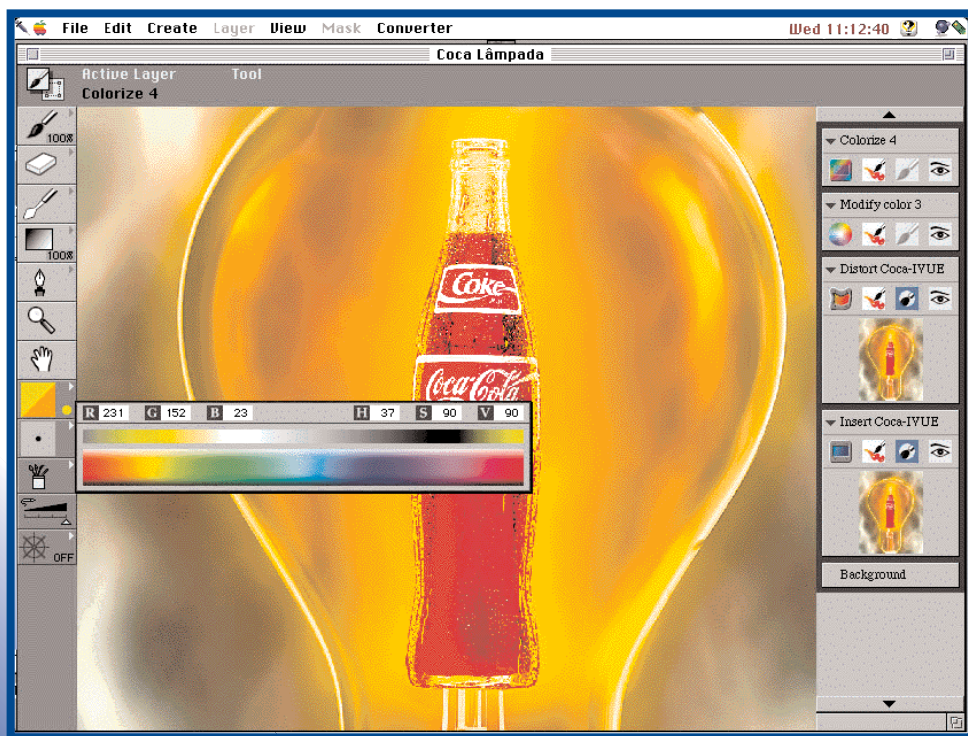
O segundo lançamento é o Power Mac 6300, a versão RISC do atual Quadra 630, utilizando o mesmo chassis e com capacidade de vídeo para milhares de cores em uma resolução de 800 por 300 pixels. Uma placa de upgrade para o Quadra 6300 também será lançada, trazendo a novidade de um slot PCI ao invés de um PDS.

Os dois modelos unirão as tecnologias de recepção de TV e captura de vídeo introduzidas com o Quadra 630 (ambos serão compatíveis com as placas atualmente à venda e terão receptor infravermelho para controle remoto) com a velocidade de um PowerPC 603 rodando a 75MHz.

Isso não significa que a Apple abandonou de vez a linha 680x0. Uma versão do LC5200 com chip 68LC040 será vendida por US$ 1.300, com o nome de LC580. Se alguém ainda tinha dúvidas sobre as vantagens dos Macs em termos de preço/performance em relação a outras plataformas, estes modelos irão acabar com elas.

LIVE PICTURE PARA AS MASSAS

Software da HSC baixa de preço para concorrer com Photoshop 3.0

Agora não é preciso ser o Tio Patinhas para comprar o software mais revolucionário dos últimos tempos

Lembra do LivePicture? Aquele software inventando por um francês maluco, que permite girar, distorcer, cropar e fundir imagens de 200 Mb instantaneamente?

Pois é, a HSC resolveu baixar o preço do software, dos astronômicos US$ 3.995 para míseros US$ 995. A versão 2.0 do programa está prestes a ser lançada, trazendo novos controles de separação de cores, processamento simultâneo de múltiplas imagens e capacidade de edição de imagens CMYK. A configuração de RAM mínima foi reduzida de 32 Mb para 24 Mb. Um plug-in incluído ao programa vai permitir que imagens criadas no formato próprio do LivePicture sejam abertas no Photoshop.

HSC Software:
(001-310) 392-8441

BEM-VINDO AO MAC OS

Update do System muda tela de abertura do Mac

O System 7.5 já tem seu primeiro *update*. São quatro disquetes que dão uma melhorada no sistema, transformando-o no System 7.5.1. Ao instalá-lo, a única diferença que você vai perceber é a entrada do logo do Mac OS (aquele que parece dois caras azuis se beijando), após a plaquinha de "Welcome to Macintosh". Se você não gosta do novo logo, vá se acostumando, porque este update é fundamental. Ele traz muitos e bons avanços ao sistema, a saber:

- Compartilhamento de arquivos em rede bem mais rápido, principalmente entre Power Macs
- Versão mais rápida do QuickDraw
- Apple Guide e Modern Memory Manager nativos
- MathLib 1.0: uma biblioteca de rotinas de ponto flutuante capaz de tornar mais rápidos os programas nativos
- Possibilidade de ejetar SyQuests, discos óticos e outras mídias removíveis com o *File Sharing* ligado
- Comandos de tecla para desligar e restartar o Mac
- Nova versão do *Launcher* com possibilidade de uso do *drag and drop* para adicionar botões de programas
- Conserto de alguns *bugs* no sistema, no AppleScript e no SimpleText

Os disquetes do update incluem também o LaserWriter 8.2, SCSI Manager 4.3.1 com suporte para discos IDE, MacTCP 2.0.6, SimpleText 1.0.2, entre outros. O upgrade é gratuito. Tente conseguir uma cópia com a sua revenda Apple ou BBS favorito.

PEQUENAS EMPRESAS, GRANDES TEMPLATES

ClarisWorks Small Business Solutions Pack (US$ 29) é uma coleção de 41 templates, criadas especialmente para pequenas empresas que trabalham com o integrado ClarisWorks. Vem com tudo que você espera de um produto do gênero. Ajuda na hora de fazer planejamentos, administrar suas contas pessoais e, quem diria, criar seus cartões de visita. Se a ordem é ajudar a produzir resultados profissionais, a Claris não deixou por menos.

Agora que a Apple está desembarcando no Brasil, é de se esperar que este pacote faça parte da política de distribuir mais produtos para usuários de Mac. Uma localização do Solutions Pack cairia muito bem, já que uma das áreas estratégicas para a ampliação da base instalada de Macs no país é, justamente, a de pequenas empresas.

Claris Corp.: (001-408) 987-7333

MAIS PODEROSO QUE UMA LOCOMOTIVA

Mais uma empresa entra na briga dos supersoftwares capazes de dobrar, girar e fundir imagens gigantes. Depois do LivePicture, chega o ColorTouch 7.1, da Human Software. Segundo o fabricante, o ColorTouch abre imagens de 100Mb em 3 segundos, permite que várias imagens deste tamanho sejam retocadas, distorcidas e fundidas em tempo real, tudo em um Mac com 24 Mb de RAM. Como se não bastasse, o ColorTouch ainda traz uma ferramenta Bézier para recorte de imagens, suporte a plug-ins e efeito de *Drop Shadow* automático.

O objetivo da Human Software é trazer para o profissional de DTP recursos encontrados somente em programas dedicados a estações de *high-end publishing*. Para isso, ela está lançando uma série de plug-ins compatíveis com programas que aceitam filtros de Photoshop. O CD-Q promete converter imagens de Photo-CD de YCC (formato proprietário da Kodak) em CMYK, calibrando cores e aplicando *sharpen*, com apenas um clique. Pode ir dando adeus ao seu scanner.

O Swap serve para criar diferentes separações de cores para uma mesma imagem. Crie duotones, tritones, imagens em sépia ou separações para impressão em cinco ou seis cores. As mudanças são vistas imediatamente e o programa inclui um densitômetro online.

O Squizz é um plug-in distorcedor de imagens com ferramentas realmente originais, como, por exemplo, a Grade de Torção. Você distorce a imagem puxando os pontos de intersecção de uma grade colocada por cima dela. Também é possível distorcer a imagem dando pinceladas sobre ela. Já o AutoMask facilita a criação de máscaras e canais alfa para composição de imagens. Todos os filtros custam US$ 129.

Human Software: (001-408) 741-5101

CORES NO ESCRITÓRIO: A FRONTEIRA FINAL

Quando todos pensavam que a tendência de verão deste ano em impressões coloridas iria ser as impressoras laser, uma nova tecnologia aparece para desafiar o coro dos contentes. A Phaser 340 – que a Tektronix está lançando este mês durante a Comdex do Rio de Janeiro – une a qualidade de uma impressora de transferência térmica com a velocidade de uma laser. Ela imprime a 600x300 dpi, com uma velocidade de quatro páginas por minuto e custa, no Brasil, entre US$ 8.830 e US$ 12.630, dependendo da configuração. A nova impressora usa uma tecnologia de jato de cera sólida proprietária da Tektronix, é direcionada para o uso compartilhado em empresas com conexão Ethernet e oferece um custo por cópia de apenas US$ 0,11.

Mas a corrida das impressoras laser coloridas não esfriou. A QMS acabou de lançar o modelo mais barato do mercado (pelo menos até agora). A Magicolor LX (US$ 4.999/EUA) tem velocidade de 3 a 6 páginas por minuto a 300 dpi. A Apple também pretende lançar a sua (que tem o nome código de Cobra) ainda este ano, em regime de OEM com a Canon.

A Phaser 340 pisa fundo para emparelhar com as lasers

GRANDES IMPRESSÕES

Quem não quer ver seus trabalhos nesses formatos jumbo?

Se você é um arquiteto que não sabe como dar saída em seus trabalhos, uma nova opção acaba de aparecer. A Smar Calcomp lançou em março um plotter a jato de tinta colorida, que impressiona pelo design e pela excelente qualidade de impressão. O TechJET Color imprime em resolução 360 dpi nos formatos A1 (R$ 9.612) e A0 (R$ 10.850). Imprimindo desenhos em preto-e-branco, o TechJET pode chegar a 720 dpi. Segundo o fabricante, em qualquer uma das duas resoluções, ele plota 44% mais pontos que o concorrente mais próximo. O plotter aceita qualquer tipo de papel – do sulfite comum ao filme – sendo ideal para os mercados de engenharia, mapeamento, arquitetura e artes gráficas. Os cabos para ligação com o Macintosh são opcionais.

Smar Calcomp Periféricos: (011) 813-7088

SOM NA TELA, MANÉ!

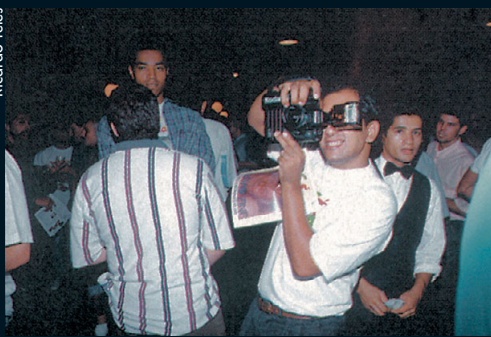
A ViewSonic, fabricante de monitores de alta performance, está incorporando à sua linha de produtos um sistema de alto-falantes, direcionados para o uso em apresentações multimídia. O PerfectSound VS127 (US$ 240) é composto por duas caixas acústicas blindadas magneticamente, que podem ser acopladas a um monitor sem causar interferência elétrica ou utilizadas separadamente com qualquer tipo de fonte de áudio. A ViewSonic está trazendo ao Brasil também dois novos monitores: de 20 e 21 polegadas. Os monitores 20PS (US$ 3.461) e 21PS (US$ 4.056) apresentam o sistema de controle *OnView*, que permite ao usuário fazer ajustes geométricos e de posicionamento através de um menu na tela. Os dois modelos são capazes de atingir uma resolução de 1.600x1280 pixels. O modelo de 20" tem dot pitch de 0,28mm e o de 21", 0,25mm.

Brazil com Z: (011) 813-9275

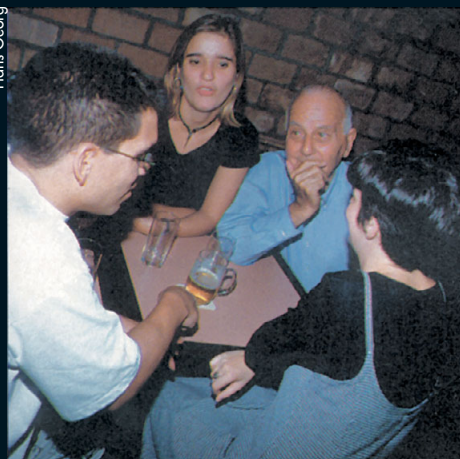
Pendure essas caixas invocadas no seu monitor

Ricardo Teles

Três ambientes lotados. Todo mundo com copo de Grant's na mão. A megafesta na Cervejaria Continental de Pinheiros começou às 19hs e acabou às 4 da matina. Haja fôlego!

Ricardo Teles

O lambe-lambe digital colocava você na capa da MACMANIA armado com uma Kodak e uma Tektronix

800 PE

Hans Georg

O velho macmaníaco Dave, sempre bem acompanhado, não acredita no que ouve. Ainda bem

Lista de Ganhadores:

Marcos Lage Gozzi→*Aldus Persuasion (CI-Compucenter)*
Francisco Wagner→*PageMaker 5.0 (CI-Compucenter)*
Adriana Medeiros→*WordPerfect (CI-Compucenter)*
Eunice Armando→*CD-ROM SHAREMANIA (Esferas Software)*
Pedro P. Ribeiro→*CD-ROM SHAREMANIA (Esferas Software)*
Rubem Barros→*Banco Fácil (Esferas Software)*
Carlos E. Arcuri→*TrapMaker (MultiSoluções)*
Marco A. Mazzei→*TrapMaker (MultiSoluções)*
Reinaldo G. Caetano→*TrapMaker (MultiSoluções)*

Ricardo Teles

Essa turma do barulho não tem medo de fazer escândalo muito menos dar vexame

Marcos Muzi

Os pecezistas estão morrendo de inveja! Por que eles interessante como as dos macmaníacos? Por que eles exposição de soft e hardware? Por que eles não têm um e namorados sem medo de assustá-los com papo nerd ponta da língua do povo que aparece nessas fotos. Os

Hans Georg

Quem gosta de 3D viu os produtos da Strata no stand da CAD Technology

Ricardo Teles

Não! Não é um baile de carnaval! É a festa daqueles caras que só gostam daquele computador

Ricardo Teles

A mesa de assinaturas foi uma das mais frequentadas. Ueba!

Marcos Muzi

Os colaboradores peso-pesados do MACINTÓSHICO e da MACMANIA são figurinhas carimbadas nessas festas

SSOAS

Ricardo Teles

Caneta e papel na mão! Ninguém queria perder a chance de voltar para casa com um dos softwares sorteados à meia-noite. Melhor que isso, só ganhando uma camiseta da MACMANIA

Ismael C. Ribeiro→*TrapMaker (MultiSoluções)*

Michel Desombergh→*TrapMaker (MultiSoluções)*

Fabio A. Carvalho→*System 7 em port. (CompuSource)*

Fernanda Domingos→*Claris Works (CompuSource)*

Eduardo O. Lima→*OCR (Help Plus)*

Mª do Carlos Gomes→*CD-ROM Porto Seguro (Tecnoquality)*

Rogério B. Sousa→*Camiseta da MACMANIA (Bookmakers)*

Marcelo F. Barbosa→*Camiseta da MACMANIA (Bookmakers)*

Marcos Muzi

Parece Oktoberfest, mas não é! Esse aí está contentão por ganhar um prêmio da MultiSoluções

Marcos Muzi

Esse sortudo aí levou um Aldus Persuasion na faixa, cortesia da CI-Compucenter

não têm festas agitadas, cheias de prêmios e gente não têm eventos mensais, em cidades diferentes, com ponto de encontro onde possam levar suas namoradas e clima de feira de informática? A resposta está na pecezistas não têm uma revista como a MACMANIA.

Marcos Muzi

Seu negócio é scanner e impressora colorida? O da Apolo também

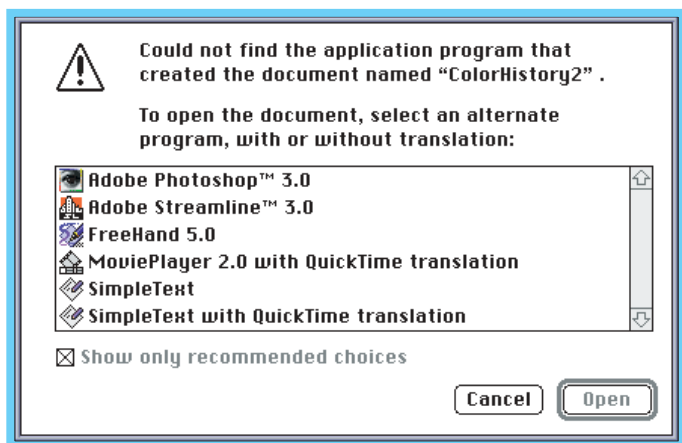
Marcos Muzi

Marco Fadiga pegou a Ponte Aérea só para não perder a festa

Ricardo Teles

Como sempre, o campeonato informal de Spectre em rede mobilizou a turma dos loucos-por-game

Apoio: CI-Compucenter (011-214-0577); CompuSource (011-820-1112); Esferas (011-293-5798); Grant's (011-852-3232); Help Plus (011-535-0628) Lustreco (011-829-4182); MultiSoluções (011-816-6355); Tecnoquality (011-573-3608) e T.Tanaka (011-825-2255)

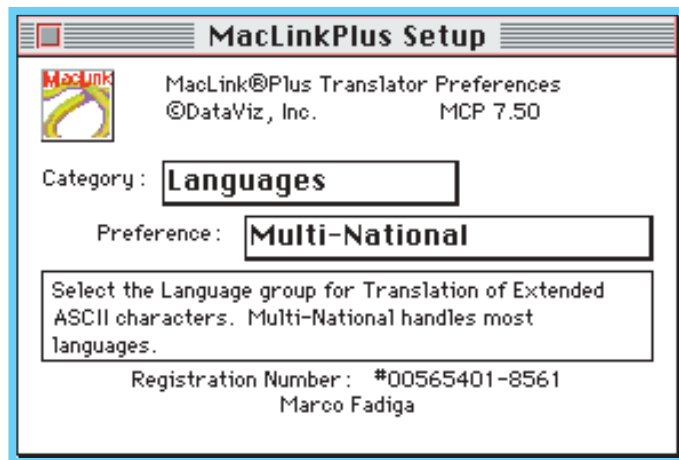
A pauta, vinda por e-mail, era explícita: pedia uma reportagem esclarecendo porque os executivos que usam Power Books trabalham menos, ganham mais dinheiro e saem com as mulheres mais gostosas. "Ora, bolas", pensei, "essa, além de sexista, é fácil demais!" Obviamente, toda pessoa que escolhe um Mac como seu microcomputador tem bom gosto, inteligência e outros predicados não menos apreciados em abundância pelo sexo oposto. Dois minutos depois, ainda me divertindo com o pedido, cheguei à conclusão de que talvez apenas essa razão não satisfizesse o leitor e fui à luta, buscando argumentos mais objetivos. E eles não faltaram. Se justificar a superioridade de um Mac qualquer é fácil, tecer loas a um PowerBook é ainda mais. Por que usar um Toshiba, um Compaq ou um coreano qualquer quando se pode ter o melhor? Você gostaria de casar com a Malu Mader ou ficaria satisfeito com a Zezé Macedo? Mesmo que sua empresa use IBMs compatíveis como padrão, é possível fugir do ambiente *Windoze* e continuar tendo acesso a serviços de rede e até mesmo trocar arquivos com seus colegas. Hoje, o Novell NetWare – sistema operacional de rede mais usado no Brasil – já tem um ótimo suporte a clientes Macintosh. Outros, como o Lantastic, da ArtiSoft, em maior ou menor escala também aceitam o Mac em seus domínios. Para facilitar a conectividade com outras plataformas, todo PowerBook vem com um pacote de software chamado Apple Mobility Bundle, junto com o System 7.5. O Macintosh PC Exchange e o Easy Open, partes do conjunto, permitem a utilização de arquivos de programas de PC como se fossem arquivos comuns de um Macintosh. Todo Mac pode ler discos 3 1/2" formatados em DOS. O inverso também funciona: você pode formatar um disquete ou salvar um arquivo como se fosse aquele sistema operacional a fazê-lo. Para usar um arquivo nessas condições é só dar dois cliques que, na pior da hipóteses, aparecerá uma lista de programas que podem abrí-lo, para que você escolha o mais adequado. Eventualmente, quando o Easy Open já sabe das suas preferências ou existe apenas uma opção, o documento se abre automaticamente. Caso nenhum programa no seu disco (ou na rede) entenda o arquivo, entra em cena o MacLink Plus, um imenso conjunto de filtros de conversão.

Com o EasyOpen, ficou bem mais fácil abrir documentos genéricos

Como um *plus*, o software cliente Apple Remote Access, que dá acesso a redes AppleTalk via modem, e outra bossa muito bacaninha, o Control Strip. Uma série de funções é controlada sem necessidade de abrir janelas, através desta pequena barra de ícones que fica permanentemente pousada no seu Desktop. Se depois de tudo isso, o administrador de redes da sua empresa ainda não estiver convencido de que Macs podem ser alternativas viáveis, um argumento capaz de dobrar o mais pentelho deles é que um Mac, com o uso do SoftWindows, da Insignia Solutions (tel. 001-415-694-3712 e fax 001-415-694-3705), pode rodar virtualmente qualquer aplicativo Windows. Você não precisa abrir totalmente o jogo, dizendo quão lenta é a performance de um PowerBook médio rodando o sistema operacional da Microsoft. Basta dizer que roda. No fim das contas, a maioria dos aplicativos de escritório tem versões idênticas para as duas plataformas e você só precisará emular um ou dois programas mais específicos, possivelmente desenvolvidos *in-house*.

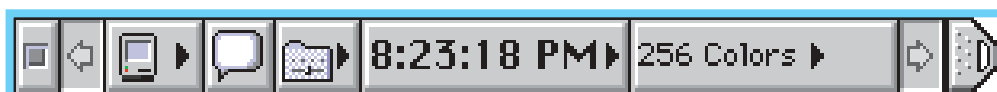
Após esse chá de compatibilidade, falta falar dos verdadeiros motivos para se ter um Macintosh portátil. Encabeçando a lista: todo PowerBook é lindão. O design da Apple sempre esteve anos-luz à frente da concorrência. Mesmo os modelos mais antigos parecem mais modernos do que muito micro asiático recém-saído da fábrica. E todos aplaudem: do MoMA à Feira de Hannover, ele já foi distinguido diversas vezes pela sua beleza e funcionalidade.

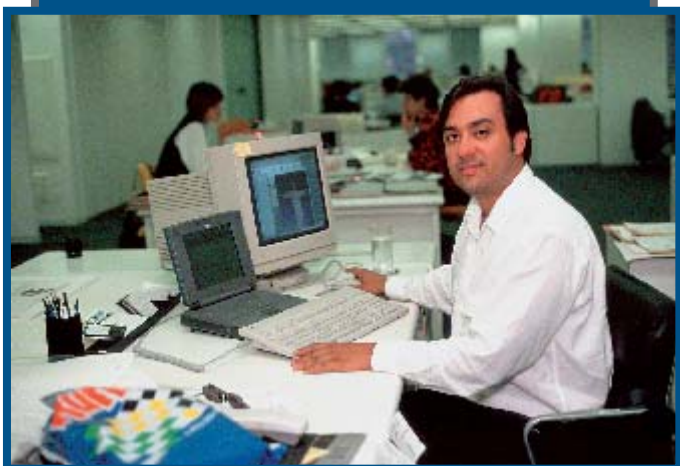
Também em inovações tecnológicas, a Apple costuma largar na frente da concorrência. A única poeira que tomaram foi com os slots PCMCIA, adotados somente no ano passado, quando qualquer fabriqueta já os usava há anos. Em compensação, o *trackball* no meio e à frente do teclado, agora presente em modelos de dezenas de fabricantes, era exclusividade dos PowerBooks até pouco tempo atrás. Com a série 500, eles lançaram mais um dispositivo de controle, o *trackpad*, que também promete ser copiado à exaustão. Com ele, controla-se o cursor na ponta dos dedos, que deslizam por uma superfície retangular existente no lugar do "antigo" *trackball*.

Outra maravilha que até hoje ninguém conseguiu fazer tão bem foram as estações de docagem (*docking stations*). Apesar de não ter garantido o sucesso da série 200, o Duo Dock é uma solução genial. Chega-se com o Duo em casa (ou no trabalho), enfia-se-lo num aparelho que parece um computador com uma estranha boca, que o engole à semelhança do que um videocassete faz com uma fita e voilá!, ele vira um micro de mesa pronto para uso. Ao sair, basta ejetar o Duo de dentro da estação que ele retoma vida própria, dispensando os periféricos acoplados ao Dock. O melhor de dois mundos: na estrada, uma máquina pequena e leve, docado, um Mac de mesa sem compromissos, com todas as entradas e saídas necessárias. Como amenidades do Duo Dock II, temos um drive de disquetes, uma FPU, um disco rígido extra e uma porta Ethernet.

A funcionalidade de áudio e vídeo dos PowerBooks também não é de se jogar fora. As revistas estão cheias de anúncios de notebooks multimídia. Por que a Apple não cria também um modelo para esse nicho de mercado? Simples. Porque boa parte dos PowerBooks fabricados hoje já é multimídia, sem forçar seu dono a arrastar cinco quilos de computador por onde quer que vá. Não há computador da Apple, por

O MacLink Plus facilita a vida de quem precisa abrir arquivos de PC

mais modesto que seja, que não tenha um bom áudio. Alguns se dão ao luxo de ter alto-falantes estéreo e som com qualidade de CD. Os displays também são de primeiríssima linha; mesmo os de matriz passiva são muito bons. E com trinta e tantas mil cores, eles são, em alguns casos, máquinas ideais para apresentações.

Como você pode ver, não faltam justificativas que, somadas às características de todo Mac – maior facilidade de operação e a maior integração de componentes –, inviabilizam qualquer posssibilidade de compra de outro notebook. Recuse imitações. Só aceite o legítimo Macintosh, o único que não fede, não solta as tiras e as mulheres (e os homens) acham o máximo.

Na parte de baixo da tela fica o Control Strip, que funciona na base de módulos que você pode adicionar à vontade

O QUE HÁ DENTRO DO SEU POWERBOOK?

Hans Georg

ALEXANDRE GAMA

Diretor da Almap/BBDO

Hardware: PowerBook 540c – 36/500
Software: Quark, Photoshop, Word, Now Utilities

- Layout da campanha Havaianas 95
- Roteiro de comercial da Volkswagen
- Previsão de faturamento da empresa em 95
- "En Garde", livro inédito sobre frases famosas
- Poesias

COM O PÉ NA ESTRADA

Cair na estrada com um notebook apresenta miríades de perigos. O primeiro deles, fácil de compreender para nós, homo brasiliensis, é ser roubado. Deu bobeira, apoiou a valise onde não devia e se distraiu por alguns segundos...babau! Seu micrinho já era. Muita atenção: não é só no Brasil que os amigos do alheio estão à espreita, de olho nos donos de notebooks e outras geringonças valiosas. Antes de sair todo catita, exibindo seu mais novo brinquedinho, consulte algumas boas corretoras de seguros e veja se não vale a pena fazer uma cobertura total, dessas que protegem até dos elementos da natureza (e o que é um ladrão, se não um elemento da natureza?).

Deixemos de lado as grandes tragédias, que não é logo contigo que elas vão acontecer. Porém, é certo que você, mais dia menos dia, será acometido do mal da computação móvel. Ela pode se manifestar de diversas formas, algumas ligeiramente irritantes, outras absolutamente deletérias.

O fim da carga das baterias no meio de um vôo internacional (ou até mesmo num engarrafamento ou numa reunião) é parte indissociável do cotidiano dos usuários de notebooks. Bateria é que nem carro: quem só tem um, não tem nenhum. Portanto, desembolse mais uns trocados e compre uma ou duas unidades extras que deverão ser religiosamente recarregadas e verificadas. Para não haver confusão, não deixe de usar a chavinha inclusa em quase todas, indicativa do estado da carga. Também vale a pena etiquetá-las, com dados como nome (ou número, se sua imaginação estiver naqueles dias), data de início de uso e quantidade de ciclos de carga/descarga.

Se você precisa se comunicar por fax ou modem quando está fora do escritório, prepare-se: ligar seu PowerBook a uma rede telefônica pode não ser tarefa fácil. Vários hotéis têm o cabo de seus aparelhos telefônicos inacessível, requerendo de você alguma habilidade com chaves de fenda, fios e fitas isolantes. Leve sempre em viagem um kit com a referida chave e fita, uma chave Philips e conversores de padrões de tomadas. No Brasil, vale o Embratel de 4 pinos chatos, mas o RJ-11, americano, é muito usado nos centros urbanos. Pesquise antes de ir para o exterior o tipo de tomada que você encontrará. Não deixe de perguntar antes as facilidades que o hotel oferece para usuários de notebooks. Os melhores permitem que você os ligue diretamente no aparelho do quarto. Mesmo assim, leve no mínimo um "jacaré", que é nada mais do que um pedaço de fio de telefone com um plugue RJ-11 de um lado e duas garras do outro.

Prevenir também é melhor do que remediar quando o assunto é a proteção do seu companheiro das intempéries e dos maus-tratos que a estrada o submeterá. Uma bolsa especial para portáteis de boa qualidade é um acessório indispensável. Já vi meu Duo voar do carro em uma curva a 40 ou 50km/h e emergir são e salvo do invólucro, sem o menor dano. Exceto, é claro, os anos de vida que me foram tomados com o susto. As bolsas de nylon são muito boas e quanto mais acolchoadas e com divisões internas, melhor. Há quem prefira as de couro, mais elegantes e caras.

Nos aeroportos, os grandes falsos vilões são as máquinas de raio-X e os detectores de metais. Definitivamente, elas não fazem mal ao micro, exceto se você ficar passando-o de lá para cá incessantes vezes. E mesmo assim, o culpado é o campo eletromagnético criado pelo motor da esteira e não o raio-X. E por favor, não se atrase para o check-in. Sempre há o risco da fiscalização pedir para você ligar a máquina, com a intenção de verificar se não é uma bomba ou coisa parecida. Nessa hora, nada mais constrangedor que um micro que não liga (já passei pela situação uma vez, sem baterias). A solução mais simples para agilizar o processo é deixá-lo em modo *Sleep*.

Uma última dica, valiosíssima quando é necessário imprimir algo e não se tem uma impressora à mão. Se você tiver um fax-modem, nem tudo está perdido. Abra o documento que você precisa impresso e faxeie-o para o hotel ou uma empresa à qual você tenha acesso, de você para você mesmo. A resolução não é lá essas coisas, mas pode salvar uma venda ou produzir um torpedo originalíssimo.

Aperte os cintos e boa viagem. A situação está sob controle.

OS EFEITOS ESPECIAIS DE "STAR TREK: GENERATIONS" FORAM REALIZADOS EM UM POWER MAC RODANDO ELETRIC IMAGE ANIMATION

PORTÁTEIS PARA TODOS OS GOSTOS E BOLSOS

Então, você está resolvido a comprar um PowerBook? Parabéns, o Nirvana dos micreiros te aguarda. Não que a vida do macmaníaco seja fácil, mas dá para manter o orgulho, de que nossas flores têm muito menos espinhos. Se possuir um Mac já dá um certo tesão, ser dono de um exemplar que pode ser carregado para cima e para baixo é o que há. Mas existe um preço a pagar. Como dizem os gringos: "No pain, no gain!"
O primeiro estágio do "Purgatório PowerBook" é a escolha da máquina mais adequada. São muitos os modelos, mas nem por isso é impossível achar a opção correta, se é que ela existe. Muitas vezes, os únicos determinantes são o gosto pessoal e o bolso de cada um. E, por pior que seja a tarefa, sempre resta o consolo de que há pouco mais de um

Com o vistoso 280c, você já começa a humilhar a concorrência

ano, escolher um Mac era trabalho ainda mais ingrato, tamanha a variedade de opções que a Apple oferecia.
Hoje os PowerBooks estão divididos em três séries com características bem distintas, fazendo algum sentido mesmo na cabeça de marinheiros de primeira viagem. Da série 100, que deu início aos PowerBooks, resta apenas um produto: o PowerBook 150. A bem da verdade, a Apple já tinha feito um portátil antes do PowerBook 100, o Portable, mas devido aos bicos-de-papagaio e hérnias de disco que ele causou, é mais prudente esquecê-lo.
O design do 150 pode parecer um pouco ultrapassado e seu poder de fogo um tanto curto. Entretanto, para se iniciar na computação móvel à la Apple, ele é uma ótima opção. Justamente seu projeto antiguinho (já mais do que amortizado), o microprocessador não muito poderoso (um

O 150 é para quem já se acostumou com a tela do Classic e está sem grana

68030 a 33MHz) e a pequena quantidade de portas (tem apenas SCSI, serial e AC), é que fazem dele um micro que pode ser achado nos EUA pela bagatela de US$ 1.390. Mesmo sofrendo das mazelas de ser um produto *low-end* da Apple, ele continua sendo um Mac. Não era isso que você queria?
O PowerBook 150 tem uma única configuração com um drive de disquetes de alta densidade e disco rígido IDE

O 540c é a Ferrari dos portáteis. Arrasa quando aberto no meio de uma reunião

TABELÃO DO POV

Modelo	Portable	PB 100	PB 140	PB 170	PB 145	PB 160
Chip	68000	68000	68030	68030	68030	68030
Velocidade	16MHz	16MHz	16MHz	25MHz	25MHz	25MHz
FPU	Não	Não	Não	68882	Não	Não
Slots	1	0	0	0	0	0
RAM Máxima	9Mb	8Mb	8Mb	8Mb	8Mb	14Mb
Matriz de Vídeo	Monocromática Ativa	Monocromática Passiva	Monocromática Passiva	Monocromática Ativa	Monocromática Passiva	Cinza Passiva
Máximo de Cores	P & B	P & B	P & B	P & B	P & B	16 tons de cinza
Lançado	Set 89	Out 91	Out 91	Out 91	Ago 92	Out 92
Descontinuado	Out 91	Ago 92	Ago 92	Out 92	Jun 93	Ago 93
Preço US$	500	700	850	1400	1100	1350
Preço R$	800	1100	1300	2100	1700	1950

Modelo	PB 180c	PB 165	Duo 250	Duo 270c	Duo 280	Duo 280c
Chip	68030	68030	68030	68030	68LC040	68LC040
Velocidade	33MHz	33MHz	33MHz	33MHz	33MHz	33MHz
FPU	68882	Não	Não	68882	Não	Não
Slots	0	0	0	0	0	0
RAM Máxima	14Mb	14Mb	24Mb	32Mb	40Mb	40Mb
Matriz de Vídeo	Colorida Ativa	Cinza Passiva	Cinza Ativa	Colorida Ativa	Cinza Ativa	Colorida Ativa
Máximo de Cores	32.768	16 tons de cinza	16 tons de cinza	32.768	16 tons de cinza	32.768
Lançado	Jun 93	Ago 93	Out 93	Out 93	Maio 94	Maio 94
Descontinuado	Maio 94	Maio 94	Maio 94	Maio 94	Atual	Atual
Preço US$	2100	1450	1730	2480	3100	3600
Preço R$	3100	2100	2500	3600	4700	5100

*Modelos disponíveis nas revendas Apple do Brasil (Preço Médio/Configuração básica

WERBOOK

PB 180	Duo 210	Duo 230	PB 165c	PB145B
68030	68030	68030	68030	68030
33MHz	25MHz	33MHz	33MHz	25MHz
68882	Só no Dock	Só no Dock	68882	Não
0	0	0	0	0
14Mb	24Mb	24Mb	14Mb	8Mb
Cinza Ativa	Cinza Passiva	Cinza Passiva	Colorida Passiva	Monocromática Passiva
16 tons de cinza	16 tons de cinza	16 tons de cinza	256	P & B
Out 92	Out 92	Out 92	Fev 93	Jun 93
Maio 94	Out 93	Maio 94	Dez 93	Ago 94
1780	1000	1250	1400	1100
2350	1600	1800	2100	1600

PB 150	PB 520	PB 520c	PB 540	PB 540c
68030	68LC040	68LC040	68LC040	68LC040
33MHz	25MHz	25MHz	33MHz	33MHz
Não	Não	Não	Não	Não
0	1PDS	1PDS	1PDS	1PDS
40Mb	36Mb	36Mb	36Mb	36Mb
Cinza Passiva	Cinza Passiva	Colorida Passiva	Cinza Ativa	Colorida Ativa
4 tons de cinza	16 tons de cinza	256	64 tons de cinza	32.768
Ago 94	Maio 94	Maio 94	Maio 94	Maio 94
Atual	Atual	Atual	Atual	Atual
1500	1960	2500	4080	4800
2700*	3700*	4700*	6000	7220*

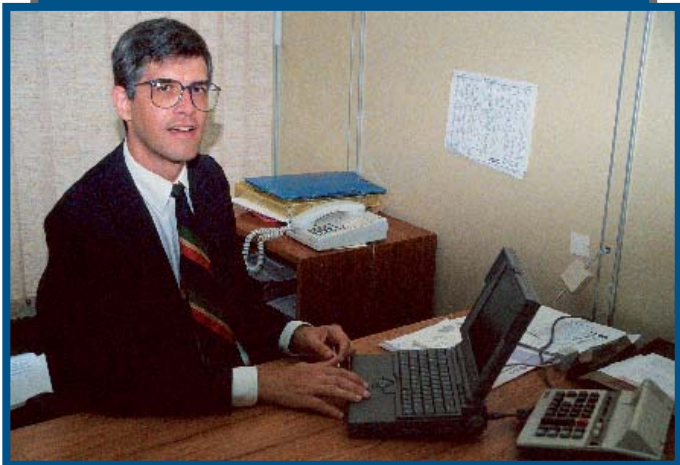
de 120Mb. Com uma bateria, seu peso fica em torno dos 2,5kg. Os mais exigentes trocariam com facilidade um display melhor por algumas gramas a mais e uns dólares a menos na conta bancária. Com matriz passiva de 640 x 480 pixels e apenas quatro tons de cinza, ele desaponta um pouco.

A série seguinte, embora formalmente chamada de 200, é conhecida mesmo como os PowerBook Duo. Por que Duo? Duo de dois; Duo de dupla utilidade. Eles foram criados para serem máquinas extremamente portáteis (quase um subnotebook) e poderem se transformar em um equipamento de mesa com o uso de estações de docagem. Pessoalmente, sou um fã do conceito, tendo adotado a idéia assim que eles chegaram ao mercado, há mais de dois anos.

O mercado, porém, parece que não entendeu muito bem como funcionava o produto. Tal fato, somado com o alto preço de configuração de um sistema com os periféricos necessários para ele fazer o papel de duas máquinas, afugentou os compradores. Em vendas, ele foi uma decepção. Quem tem um, baba por ele.

O único Duo em produção hoje é o 280c. Além do design "fininho", você pode reparar logo de cara que está faltando algo comum aos outros PowerBooks. É verdade, ele não tem drive de disquetes nem a profusão de portas que um Mac costuma ter. Para usar um drive externo, você precisará também de um adaptador que se encaixa na porta de docagem escondida por um painel na traseira da máquina. É ali também que se encaixam os mais variados tipos de *docking stations*, com conexões Ethernet, ADB, de vídeo e áudio, SCSI etc.

O visor do 280c – com apenas 21cm de diagonal – é de matriz ativa de cristal líquido e pode mostrar até 32.000 cores simultâneas em 640 x 400 pixels ou 256 cores em 640 x 480. Com pouco mais de 2 kg e menor que uma folha de papel tamanho letter (naturalmente mais espesso), ele está apto, segundo a Apple, a receber um upgrade para Power Mac, quando houver. Com todos esses predicados, o Duo

O QUE HÁ DENTRO DO SEU POWERBOOK?

Carlos Ximenes

DENIS RODRIGUES

Consultor da KPMG Peat Marwick

Hardware: PowerBook 150 – 4/120
Software: Word, Excel, ccMail, ClarisWorks, TouchBase, DateBook

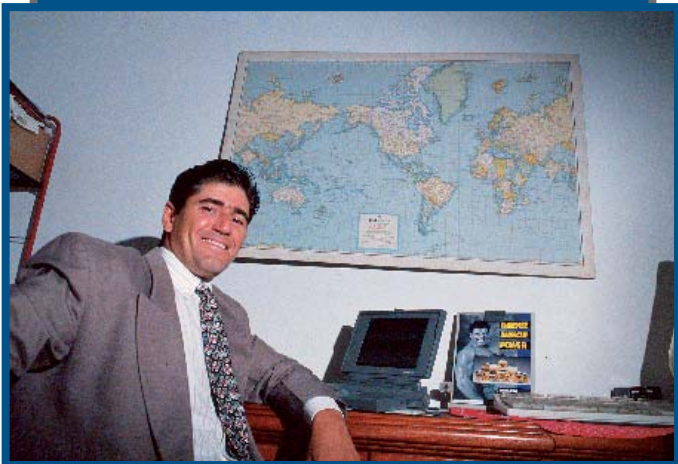
- Lista de endereços dos seis mil sócios da KPMG em todo o mundo
- Apresentações em PowerPoint
- Correspondência com clientes
- Fax para os sogros nos EUA
- Controle financeiro das obras da nova casa
- Contabilidade pessoal

280c não é um micro barato, flutuando em torno dos US$ 3,5 mil. Quem curtir o conceito, mas estiver de bolso magro, pode tentar conseguir um modelo mais antigo em promoções de empresas de *mail-order* ou grandes cadeias de informática. No final do ano passado, um 230 com configuração 4/80 era vendido por menos de US$ 1 mil.

Finalmente, a nata dos notebooks – fazendo espumar de inveja os usuários dos capengas PC clones com pretensões multimídia – os PowerBook 500. Eles foram lançados no ano passado em uma leva de quatro modelos. Um saiu de linha e restaram o 520, o 520c e o 540c. O que mais chamou a atenção quando eles surgiram foi o novo dispositivo de entrada, substituindo o trackball. O trackpad é o mais intuitivo dos controles de cursor que já vi em um notebook. Para melhorar, só mesmo se aumentassem um pouquinho o tamanho e prescindissem do botão para clicar.

As novidades, entretanto, foram muito além disso. O áudio, por exemplo, é de qualidade CD (44.1MHz de taxa de amostragem e 16 bits de quantização) em estéreo. E você ouve isso tudo: dois alto-falantes ladeiam o visor. De quebra, há um microfone integrado na mesma moldura. A seleção de portas e slots de expansão disponíveis é mais extensa do que a de muitas máquinas de mesa: tem Ethernet, serial, SCSI, ADB, monitor, entrada e saída de áudio estéreo, três slots internos (RAM, fax-modem e um PDS) e suporte a PCMCIA (com a compra de uma baia opcional).

A Apple insiste em configurar toda a linha PowerBook com apenas 4Mb de RAM, o que nestes tempos de Office 4.2 e Sistema 7.5 é irrisório, mesmo que você não use extras, como o PowerTalk, o

O QUE HÁ DENTRO DO SEU POWERBOOK?

Ricardo Teles

ELISEU SIMÕES NETO

Diretor da Master Importação e Exportação

Hardware: PowerBook 150 – 4/120
Software: Word, HyperCard, Excel, FileMaker Pro

- Planilhas de controle de estoque, custos e vendas
- Agenda de endereços no HyperCard
- Cartas e faxes para clientes
- Folhetos de apresentação dos produtos
- Livro sobre dietas e exercícios editorado no Word
- Stack de HyperCard com ideogramas para aprender chinês

QuickDraw GX. Prepare-se, então, para gastar um pouco mais em RAM, passando-a para pelo menos 8Mb.
Eles não são muito leves, variando entre os quase 3kg do 520 aos 3,3kg do 540c. As diferenças maiores estão na tecnologia de seus displays, no clock do microprocessador 68LC040 e no tamanho dos seus discos rígidos. Nenhum deles é baratinho, mesmo nos EUA, onde custam aproximadamente US$ 2.100 (520), US$ 2.680 (520c) e US$ 4.400 (540c). Como o Duo 280c, são candidatos a upgrade para Power Mac.

LET'S GO SHOPPING!

Comprar um Macintosh no Brasil ainda é uma experiência espinhosa. Quem já tentou, sabe. Entretanto, procurando bem, é possível encontrar uma ou outra revenda que realmente se interesse pelo cliente, onde pelo menos você será tratado com o respeito cabível a um consumidor prestes a despejar alguns milhares de dólares no caixa da empresa. Uma boa forma de começar é consultar os anúncios desta revista e se agarrar no telefone. E, já que você está com ele em mãos, qualquer dúvida é só ligar para a CompuSource (0800-13-0003), que é o distribuidor dos produtos Apple no Brasil. Aliás, esse mesmo telefone serve também para você dedurar algum revendedor que tenha lhe atendido mal, se for o caso.
Mesmo que lhe tratem como o rajá de Shangri-lá, ainda há um karma a pagar por morar num pa-tro-pi, onde se plantando tudo dá. Não temos terremotos nem ciclones, tampouco furacões, mas, como na piada, puseram aqui uns políticos de lascar. Anos atrás, no negro período da reserva de mercado (que ainda não acabou, diga-se de passagem), parte destes senhores se amasiou com a indústria de informática local para inviabilizar a concorrência estrangeira. E assim, mesmo hoje, a diferença de preço entre cá e lá é assustadora. Chove imposto a canivetes e, no fim das contas, você vai pagar aqui mais ou menos o dobro do que custa a mesma máquina nos EUA.
Uma boa pesquisa com os revendedores pode mostrar uma grande variação de preços. Pela lista de preços sugerida pela CompuSource (que acaba valendo como teto), o PowerBook 150 com 4Mb de RAM e 120 de disco rígido custa R$ 2.792,00. O 520c 4/160Mb sai por R$ 5.277,00. O 540c tem duas configurações, uma com 4/320 (R$ 7.487,00) e outra 12/320 com modem (R$ 8.665,00). O Duo 280c 4/320 custa R$ 6.547,00.
O que nos leva, naturalmente, às opções menos patriotas. Todos temos um amigo em viagem para o exterior ou um parente que vai a Miami em breve, alguém que pode atravessar nosso objeto de desejo para dentro das fronteiras do país varonil. Se o lugar onde o PowerBook passará a maior parte da sua existência for em cima do tampo da mesa de seu escritório, vale pensar duas vezes antes de optar por esse caminho. A documentação completa de legalização do micro um dia poderá lhe ser útil. Contrabando? Que é isso rapaz? Basta dizer na alfândega que você é campeão do mundo e o povo todo está te esperando. Quem sabe eles não te confundem com o Romário? Ou o Ricardo Teixeira?
O mercado de usados costuma ter algumas boas ofertas, principalmente se não há a preocupação ou a necessidade de uma máquina super-poderosa. Vários jornais (O Globo, JB, Folha, Estadão, Diário do Grande ABC, Zero Hora) já têm um caderno de informática semanal, onde podem ser achados classificados com ofertas tentadoras. Outras fontes que podem render bons frutos são os grupos de usuários e os BBSs. Veja na edição anterior a lista com os principais BBSs com interface para Mac do Brasil. E não se esqueça da regra de ouro da compra do usado: barganhe. Você ficará surpreso como os preços podem cair.

FIQUE LIGADO!

Matriz Ativa- Tecnologia de tela de cristal líquido que permite uma imagem mais brilhante e nítida do que a obtida em telas de matriz passiva. Em compensação, é bem mais cara.
Windoze- Conjunção das palavras *windows* (janelas) e *doze* (cochilar). Efeito de torpor que acomete usuários de interfaces gráficas problemáticas.

ALGUNS CENÁRIOS DE "CONGO", FILME BASEADO EM HISTÓRIA DE MICHAEL CRICHTON, FORAM CRIADOS EM UM POWER MAC

VEJA O QUE VEM POR AÍ

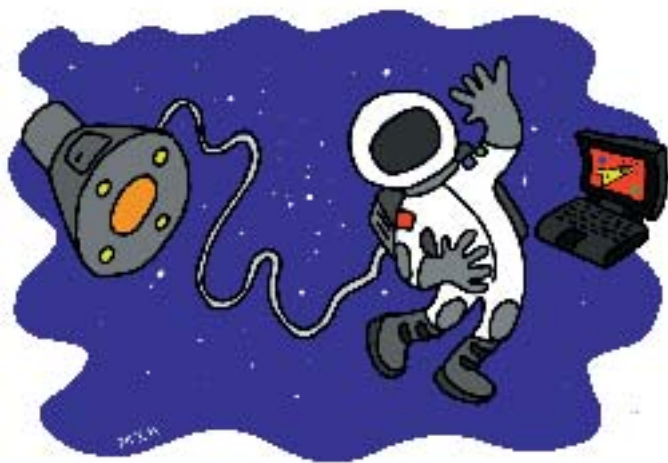
As vendas de PowerBooks já passam de 2 milhões de máquinas, cerca de 20% da produção da Apple é de portáteis e o 540c está tendo um sucesso inaudito, a despeito do seu preço salgado. O momento é positivo. Por isso mesmo estranhei que nada de novo fosse apresentado ou lançado na MacWorld Expo San Francisco, no início de janeiro. O público, ávido de novidades, ficou um pouco decepcionado, mas não perde por esperar.

Dentre os vários *briefings* que ocorrem paralelos à feira, um tinha a tarefa ingrata de dar uma satisfação à imprensa de como andam os projetos de PowerBooks. Se digo ingrata, é porque não pode ser menos do que isso a tarefa de nos dar uma luz sem estragar nenhuma surpresa ou revelar mais do que a boa estratégia de marketing aconselha. A palestra, se posso chamá-la disso, parecia interessante, mas não animava tanto quanto a do dia anterior, quando foram mostrados os novos clones de Mac da Power Computing e o MessagePad 120.

Então, lá estava eu no Sheratão de Sanfra, às 7:20h, de novo indignado com o que eles chamam de *Continental Breakfast* e que classifiquei como café-da-manhã-discricionário, um amontoado de ogivas de sacarose prontas a atentar contra meu bem-estar físico e mental. Ainda não sabia que valeria a pena.

Após a apresentação dos upgrades na linha Power Mac *(ver MACMANIA #12)*, o foco das atenções deslocou-se para Brodie Keast, VP de produtos PowerBook e responsável pela estratégia da empresa para a linha. Keast falou bastante sobre tendências da computação móvel nos planos da empresa, enfatizando as comunicações *wireless* — coisa que já tinha sido feita no dia anterior, quando se apresentava o novo Newton. Mas a iluminação não veio do que ele disse, e sim de um vídeo de uns dois ou três minutos, todo editado com cortes muito rápidos, de forma que não fosse possível ver direito os produtos mostrados.

Meu, que onda! Toda sorte de protótipos circularam pela tela. Da já velha e batida idéia do Knowledge Navigator, uma interface para controle do micro bastante humanizada, a produtos para mercados e necessidade específicas, os ditos verticais, vi um monte de traquitanas eletrônicas de fazer a mente voar. E só parar quando acaba o filme, curto e sem direito à bis. A vontade era gritar: *Play it again, Sam!*.

A Apple, além de continuar a suportar sua linha tradicional de produtos, está compromissada com a verticalização de sua produção de portáteis e pretende investir nos PowerBooks e na divisão PIE *(Personal Interactive Electronics)* como nunca. O design industrial terá uma importância ainda maior do que tem hoje, até mesmo como fator de diferenciação em relação ao mercado de clones de PCs e entre linhas de produtos da própria Apple. Uma imagem recorrente no vídeo era a de dispositivos para crianças, por exemplo. Não por acaso, no momento, a empresa está associada à Bandai na criação de um novo console de games. Usando os chips PowerPC, o Pippin promete ser a nova onda em consoles e poderá — pasmem! — virar um microcomputador que roda o Mac/OS.

"A meta é ter produtos distintos para diferentes perfis e faixas etárias de usuários", explicou Keast. "Estética, ergonomia e funcionalidade serão critérios básicos na criação de novas máquinas."

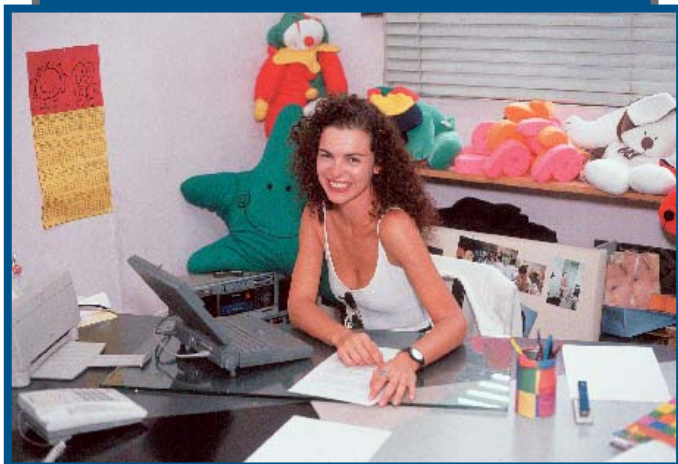
Também foram passadas outras informações dignas de nota, para adoçar a boca dos jornalistas presentes. Os primeiros notebooks com o processador PowerPC já estão na boca do forno e deverão ser lançados o mais tardar em maio. Serão microdemônios. Mesmo assim, a empresa afirma que não deixará de lado a linha 68040, que com o tempo será naturalmente barateada. O trackpad será incorporado a toda a linha, assim como a interface PCMCIA tende também a se alastrar. Já não era sem tempo.

Conflitantes com as informações da Apple são as últimas notícias da MacWeek, que no fechamento desta edição dão conta de que o lançamento dos Power PowerBooks só se dará em setembro, fugindo da previsão inicial de abril ou maio. O motivo do atraso é a incorporação do chip 603e, com um cache maior do que o do 603, tornando as máquinas mais rápidas e evitando lançar modelos com um microprocessador já defasado. A Motorola diz que eles devem ter a 100MHz uma performance ligeiramente superior aos 601 rodando a 110MHz. A Apple, mais realista, situa-os entre um PowerMac 6100 e um 7100.

Com um *bus* interno de 32 bits, a nova linha (codinome M2) terá 8Mb de RAM na placa-mãe, expansível até 64Mb. O design será muito diferente da atual série 500 e os displays serão maiores (10.5"). Os Duos não mudam tanto e todos os modelos correntes poderão fazer upgrade para o chip PowerPC. A linha, de codinome A.J., também terá maiores telas, de até 9,5 polegadas e incorporará um slot PCMCIA, novas baterias, um floppy drive e um trackpad. É de dar água na boca...

No fim das contas, durante a conferência de imprensa sobre notebooks não tomei conhecimento de nenhum novo produto, mas saí animado com os rumos que eles aparentam estar tomando. Se era isso que eles queriam, conseguiram. Melhor, somente se eles tivessem servido um pãozinho com queijo ou um suculento *ham'n'eggs*. Um acarajé?

Nenhuma empresa é perfeita.

O QUE HÁ DENTRO DO SEU POWERBOOK?

Hans Georg

MARILENE RAMOS

Produtora de moda infantil da confecção Giovanna Baby e da revista Etiqueta Jr.

Hardware: PowerBook 170 – 8/80
Software: Word, HyperCard
- Roteiro de desfiles da Giovanna Baby
- Agenda de telefones
- Apostilas para departamento comercial
- Manual de vendas
- "O Outro Lado da Bota", livro inédito

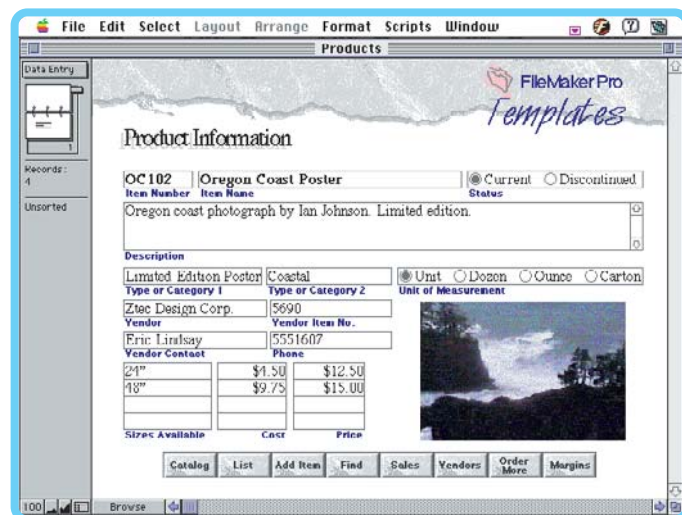
E AGORA, JOSÉ?

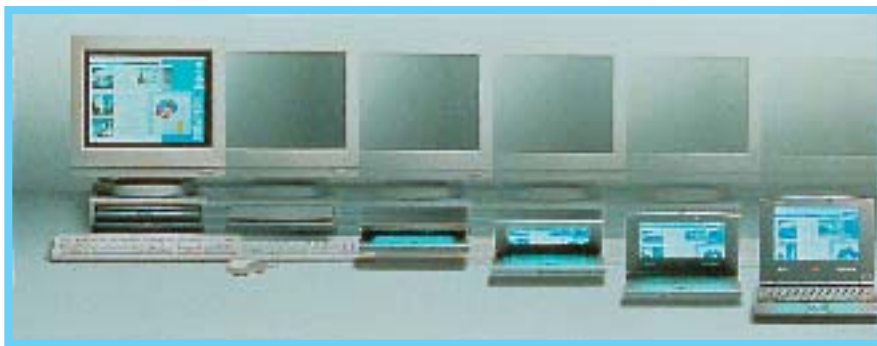
Depois de gastar os tubos com o PowerBook, o feliz usuário dispara rumo ao escritório, crente que está abafando e acaba de resolver todos os problemas da sua atribulada vida. No caminho, começa a bater a inconfundível sensação de que está esquecendo algo. Mas é só no elevador que ele se lembra: o software!

Com sorte, você pode até ter comprado sua máquina num *bundle* — invenção dos americanos para você pagar pelo que não quer — com diversos aplicativos e utilitários. Na maioria das vezes, porém, ela está cruinha, oca mesmo. Salvo o sistema operacional, é claro, que vem pré-instalado em todo Macintosh. Mas com ele não dá para fazer muito, a não ser rodar o tutorial, impressionando amigos pecezeiros.

Pequenos micros demandam pequenas soluções. Nada de pensar no Word 6.0 (que, aliás, deve ser desprezado mesmo pelos usuários de Power Macs). A escolha do software deve sempre levar em conta três critérios: ocupação de espaço em disco, freqüência de acesso ao mesmo e voracidade de RAM. Uma grande opção para os pequenos discos são os aplicativos integrados, que contêm ferramentas como processadores de texto, planilhas de cálculo, bancos de dados, softwares de comunicações e até módulos de pintura, desenho e criação de gráficos. Duas boas opções: WordPerfect Works e ClarisWorks. Este tem a grande vantagem de ter sido traduzido para o idioma pátrio e ainda por cima é dos mais completos pacotes do mercado, permitindo até mesmo a criação de apresentações, com seu módulo de slide-show. De quebra, suas partes foram integradas da forma mais intuitiva possível. O Works, da WordPerfect, tem seus pontos fortes no processador de texto e no módulo de comunicação. Em compensação, sua planilha de cálculo é péssima.

Em cena, o Excel 5.0. Esse sim, é um aplicativo da Microsoft que vale abrigar no PowerBook. Isso é, se você tiver memória RAM suficiente para fazê-lo funcionar. Ele não é o que pode se chamar de modelito econômico: para rodá-lo com o sistema 7.5, 8Mb é o mínimo indispensável. Por outro lado, em flexibilidade e quantidade de funções, nada chega perto. Mesmo porque não há opções. O mais sério competidor que já vi foi o Mariner, uma planilha shareware que pode suprir as necessidades da maioria dos usuários. Se a opção for mesmo o Excel, seja pelo suporte (que no Brasil é muito fraco), por suas qualidades ou pelo fato de trocar com facilidade dados com PCs, o RAMDoubler, da Connectix, é um grande aliado. Com uma perda de performance muito menor do que se você usasse o esquema de memória virtual do Mac OS, ele duplica seus megabytes de forma quase indolor.

E o sonho de ter a coleção de CDs organizada de uma vez por todas? Como acessar os dados da empresa? A escolha do gerenciador de bancos de dados pode ser a mais difícil de todas. Muitas vezes você estará contingenciado a usar um determinado produto, já adotado na sua organização. Informe-se e veja se será possível conciliá-lo com o uso mais *light* que pretende dar ao software. Muitos deles, como o Oracle e o Sybase, são ferramentas poderosíssimas, mas inatingíveis para nós mortais. Só os grandes gurus as entendem e numa

O FileMaker Pro, da Claris, é o banco de dados para o resto de nós

TODAS AS TELAS DE COMPUTADORES DOS FILMES "THE NET" E "HACKERS" FORAM CRIADAS EM UM POWER MAC

Versátil, o Duo pula no seu colo e esta sempre pronto para dar umas voltinhas

LÁ VAI BARÃO...

Transforme seu PowerBook em um Mac de mesa

Quase todo PowerBook (exceto o 145B e o 150) pode ser configurado com alguns periféricos para servir como uma máquina de mesa. Assim, com um razoável investimento adicional, você passa a ter um micro que oferecerá muito mais conforto e funcionalidade quando no escritório ou em casa.

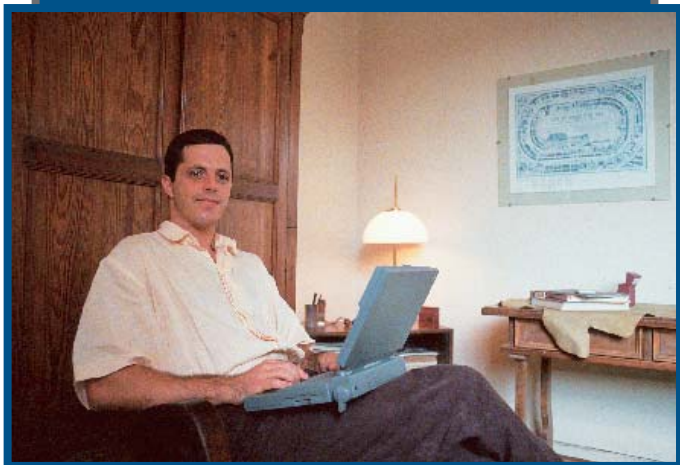
Os Duo podem usar uma infinidade de dispositivos de docagem para pendurar seus periféricos. Tanto faz se é da Apple ou de outro fabricante, você acabará sucumbindo à vontade de comprar um deles. Os notebooks das séries 100 e 500 nem disso precisam, pois já tem todas as portas necessárias na traseira.

O primeiro item extra que deve ser considerado é um monitor colorido, mesmo que o display do seu PowerBook seja dos melhores. Nada como o bom e velho tubo de imagem de fósforo. Se você achava que monitor cansa a vista, espere só até ver o que pode fazer um display de matriz passiva. Não faltam opções, pois virtualmente qualquer monitor de Mac ou PC, desde que seja multisync, poderá ser plugado ao notebook, basta para isso que você tenha o cabo adaptador certo *(ver MACMANIA # 10)*.

Em segundo, vem o teclado, indispensável para quem vai passar longas horas escrevendo. Ainda não vi nenhum melhor que o Extended Keyboard II, da Apple. O novo modelo da empresa, o Design Keyboard – muito mais barato – deixa um tanto a desejar na sensação táctil de digitar. O teclado é dos elementos do seu sistema que mais vai depender de fatores subjetivos para a escolha. Teste antes de comprar.

Um mouse ou trackball extras também vêm a calhar. Há literalmente dezenas de marcas e modelos, dos originais da Apple aos da Kensington, muito populares e com features em software incomparáveis.

Quanto ao modem, não faz muito sentido adquirir um externo, a menos que você pretenda usá-lo em mais de um micro. Para dentro do PowerBook, existem duas alternativas: o Apple Express Modem e os da série PowerPort, da Global Village. A escolha aqui é facílima, fique com os últimos. Se há uma coisa que a Apple ainda não conseguiu foi fazer um modem interno confiável. Escolha, dentro da linha, o mais rápido que seu dinheiro puder comprar. Com o tempo, a diferença gasta vai ser amortizada na sua conta telefônica.

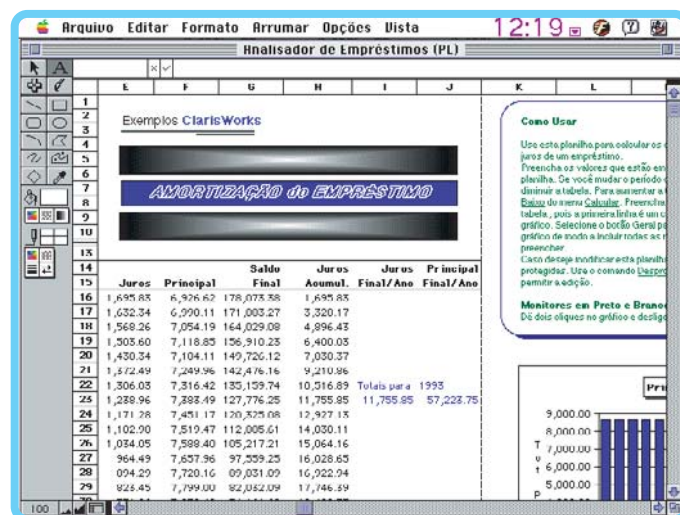
O QUE HÁ DENTRO DO SEU POWERBOOK?

Ricardo Teles

PAULO CATUNDA

Consultor de informática

Hardware: PowerBook 160 – 8/80
Software: Word, Excel, QuarkXPress, FileMaker, SimCity, Crystal Caliburn

- Cadastro geral de clientes
- Controle de contas da empresa
- Artigos escaneados, transformados em arquivos texto no OCR OmniPage e indexados com hipertexto no Word
- Cadastro de discos
- Editoração do livro "O Leopardo e o Leão"

comparação de curvas de aprendizado se situariam entre o UNIX e a linguagem de máquina. Pegue leve.
Por nível de dificuldade, eis as alternativas mais plausíveis para uso pessoal. Se você for muito fodão e estiver disposto a malhar horas de manual, o FoxPro (mais um da Microsoft!) é imbatível na portabilidade e conectividade. Aplicativos desenvolvidos em Macs e PCs são praticamente iguais e os bancos de dados facilmente compartilháveis. Mesmo que você se encaixe no perfil acima vale ter uma mão a guiá-lo, e a de Deus será de pouca valia nesse momento. Mais fácil um pouco é o 4D, ou Fourth Dimension, como queiram chamá-lo. Mesmo assim, não é ferramenta para os fracos do coração. Conheço poucas pessoas que conseguiram dominá-la e tiram real proveito de suas posssibilidades. Ambos têm uma característica em comum: são relacionais, o que num extremo de simplificação significa que podem promover a troca de informações entre diversos bancos de dados, otimizando o uso das mesmas.
Os não-relacionais são a escolha dos sábios. E deles, de longe o mais popular é o FileMaker Pro, da Claris. Os conceitos básicos são facílimos de dominar e mesmo o aprofundamento nas funções mais recônditas do software é prazeroso. De quebra, ele tem versão para Windows e pode ser usado em arquitetura cliente-servidor. Dependendo das suas necessidades, até mesmo o banco de dados de um aplicativo integrado, como o do ClarisWorks, pode ser suficiente.
Na cidade, um pneu furado causa menos transtornos ao motorista do que na escuridão da Dutra. Da mesma forma, um pau qualquer durante uma viagem é mais preocupante do que se ele tivesse ocorrido no aconchego da sua sala no alto da Torre Rio Sul (vá lá, pode ser no Edifício Dacon). Dedique uma parte generosa de seu HD a utilitários de diagnóstico e recuperação de discos. O Norton Utilities está completamente em baixa, evite-o pelo menos até que saia a versão 3.2. Desde a 3.0 que ele vem causando toda sorte de malefícios a seus usuários. A opção que resta, também da Symantec, é o MacTools *(ver resenha nesta edição)*, mais simples, mas tão completo quanto o malfadado Norton, excedendo-o, por exemplo, por integrar um anti-vírus. Com estes softwares e mais os PIMs, que podem ser encontrados

O ClarisWorks faz de tudo e já fala português

na próxima matéria, já dá para se virar. Penúltimo lembrete: tenha sempre à mão um disquete com uma cópia do sistema, pelo qual você possa "bootar" a máquina em caso de pane grave. Se for um disco de emergência com um utilitário para consertar HDs, tanto melhor. Por fim, instale alguns bons jogos na sua máquina. Mesmo com as chances a seu favor (afinal, você usa um Macintosh), é melhor prevenir do que remediar. Você sabe como pode ser longo um vôo internacional sem uma agradável companhia a seu lado.

MARCO FADIGA
Conselheiro editorial da MACMANIA, colunista de informática do "O Globo" e gerente de integração de tecnologias da CrossPoint.

AGENDAS DIGITAIS

Se você ainda não sabe o que é um PIM, você está perdendo tempo e dinheiro

Existem dois tipos de usuários de Mac. O primeiro é um sujeito pragmático, que escolheu o Macintosh baseado em uma relação custo/benefício, que no final das contas provou que este é um computador mais produtivo e que seu custo de manutenção é bem menor que o de um PC. O outro é um cara com uma grande sensibilidade artística, que comprou seu Mac porque ele é mais fácil de usar, tem uma porção de ícones e sons engraçadinhos e porque acha o Windows uma coisa medonha. Enquanto o primeiro tem tudo na ponta do lápis e na sua agenda eletrônica, o segundo normalmente anota recados e telefones em guardanapos e pedacinhos de papel que são sistematicamente perdidos.

Se você pertence à essa segunda classe de usuários, nem leia esta matéria. Primeiro aprenda a usar uma velha agenda convencional de papel, para depois tentar organizar sua vida com o Mac utilizando um PIM (Personal Information Manager ou Gerenciador de Informação Pessoal).

Os PIMs são os melhores amigos dos usuários de PowerBook. Se você carrega seu computador de um lado para o outro, é natural que você não queira carregar também sua agenda de compromissos e de telefones. Mas mesmo quem tem um Mac de mesa pode desfrutar das vantagens que os PIMs oferecem em relação às agendas convencionais. Alguns deles fazem juz à denominação de "assistentes eletrônicos", lembrando o usuário da hora de seus compromissos, discando automaticamente para a pessoa desejada e marcando eventos recorrentes.

A escolha de um PIM depende de vários fatores igualmente importantes. tanto de características como capacidade de indexação de contatos e *linking* (ligação) entre eventos e pessoas quanto da interface do programa e de sua facilidade de uso. Lembre-se que este é um tipo de programa com o qual você é obrigado a conviver diariamente. Se você trabalha em uma área em que necessita manter contato com um grande número de pessoas, (vendas ou marketing, por exemplo) você terá que deixá-lo ligado no *background* enquanto executa outras funções. Nada pior que nessas condições trabalhar com um programa com o qual você "não vai com a cara".

VAMOS POR PARTES...

Você não precisa ser um executivo VIP para começar a usar um PIM, nem gastar suas parcas economias em softwares que você não vai usar nem 10% do que eles oferecem. O importante é definir qual a sua necessidade de organização e depois escolher o software que se adequa mais a ela. Para muita gente, os *stickies* que acompanham o System 7.5 (ou o NotePad do 7.1) já são o suficiente. Basta deixar um alias do programa na pasta de Startup Itens que toda vez que você ligar o Mac os recadinhos anotados aparecerão para lembrar o que você precisa fazer. Um pequeno database (como o do ClarisWorks ou do HyperCard) para fazer uma agendinha de telefones e pronto! Você já tem um PIM quebra-galho.

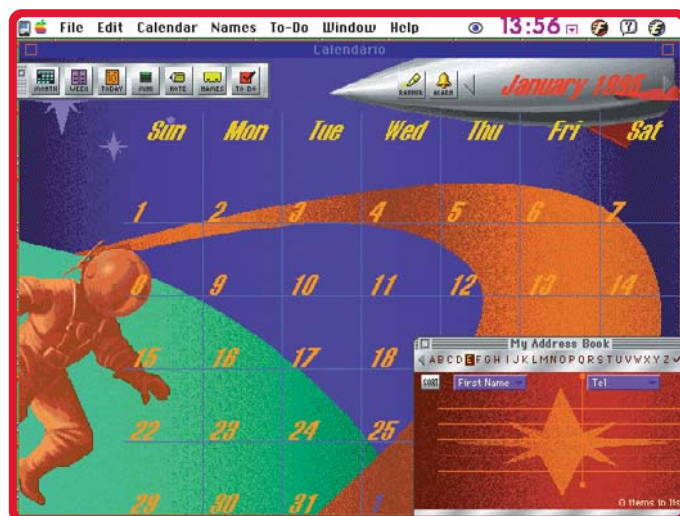
Avançando um pouco, mas ainda sem gastar muita grana, você tem a solução shareware. Uma das melhores agendas de telefone que existem para o Mac se chama Address Book 3.8 e pode ser encontrada no CD-ROM Sharemania (R$ 39,00). Uma interface simples e eficaz, com um sistema de discagem muito bem implementado. Traz até uma opção para rediscagem depois determinado tempo, caso a linha esteja ocupada, coisa que mesmo PIMs comerciais não tem. Junto com o Auspice – programa para agendar compromissos com alarme prévio – é uma boa maneira de começar a se organizar com PIMs, sem gastar dinheiro com um software comercial.

ORGANIZANDO A CASA

Existe uma enormidade de PIMs para o Mac. Escolhemos alguns de acordo com sua popularidade, qualidade e preço. Para mostrar o ponto de vista do usuário, chamamos os jornalistas Marco Fadiga e Ricardo Serpa, PIMófilos convictos, para falar dos programas que estão utilizando atualmente para organizar suas vidas. Falamos também dos *bundles* Touchbase & DateBook e Now Contact & Up-to-Date, dois PIMs tradicionais entre os *heavy users*. Correndo por fora está o recém-lançado Expresso, um PIM para quem acha que nunca vai usar um programa desses.

EXPRESSO

Se você é daqueles que acham que o visual é o que importa, não perca tempo, Expresso, da Berkeley, é o seu programa. Desenvolvido pela empresa que criou o After Dark, Expresso é um delírio visual. Enquanto os outros PIMs se esforçam para obter uma interface espartana, valorizando a produtividade e eficiência, este vai na direção oposta. São mais de 30 padrões que você pode escolher para seus calendários, listas de afazeres, agendas e anotações. Você pode até programar que os padrões mudem toda vez que você abrir o programa.

É muito provável que você perca mais tempo customizando padrões e observando as hilárias animações que aparecem de vez

Expresso: um Pim para quem não consegue se organizar

Alguns exemplos das dezenas de fundos esquisitões do Expresso

em quando do que tentando organizar sua vida. Mas, e daí? Expresso foi criado para pessoas que já estão quase desistindo de tentar se organizar. A idéia do programa é mostrar que você pode colocar um pouco de ordem em sua vida e manter o bom humor. Mesmo com toda essa pirotecnia, Expresso é um PIM eficiente e muito intuitivo. Ideal para quem está procurando um equivalente eletrônico de uma agenda de mão e não quer perder muito tempo lendo manuais e tentando entender como funcionam funções mais sofisticadas como *linking* e indexação de endereços. Ele dá ao usuário as ferramentas básicas de um PIM e ainda traz alguns extras. Você pode criar alarmes que aparecem na sua tela para lembrá-lo de seus compromissos. A opção FlashBack cria um ícone no menu do Desktop que permite abrir o Expresso, não importa em que programa você esteja. Você ainda pode "pregar" sua agenda de compromissos no fundo do Desktop para não ter que abrir o programa para ver suas tarefas.

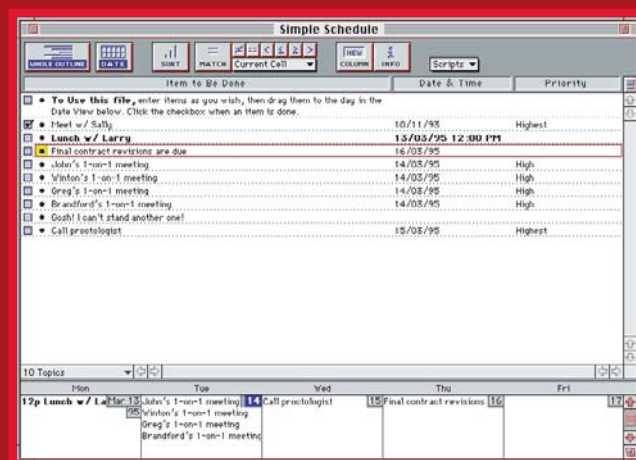
IN CONTROL

De todos os PIMs apresentados, o In Control é a ovelha negra da família. Não que seja ruim, até pelo contrário. A questão é que ele não tem link com nenhum dos principais programas gerenciadores de contatos, a exemplo das dobradinhas TouchBase/DateBook e Up to Date/Contact. Além disso, apesar de ser um soft para agenda, não é orientado por datas e sim por tarefas.

No que para alguns pode parecer um defeito é que reside toda a força do In Control. Para quem tem um ritmo de trabalho caótico e nunca sabe o que será do amanhã, nada melhor que um programa que flexibilize ao máximo a alocação de tarefas e as apresente sob forma de uma lista, extamente como ele faz. E dentro de cada lista pode aparecer outra e assim por diante, criando uma estrutura hierárquica onde podem ser arrazoadas todas as etapas de um projeto.

Mesmo orientado por tarefas, ele oferece a possibilidade (indispensável) de colocar datas em determinados afazeres e ter uma visão de calendário, podendo imprimir a agenda do dia, da semana etc., facilitando a visualização do inferno por vir.

Além de gerenciar seus compromissos, o In Control pode lidar com qualquer tipo de lista, já que o cabeçalho de cada arquivo criado é totalmente customizável e cada campo pode ter uma série de auxiliares de preenchimento, como *pop-up* menus, *auto-type*, *auto-enter* e outras manhas para agilizar a entrada de qualquer coisa, como se fosse um bom programa gerenciador de bancos de dados.

Recentemente saiu a versão 3.0 do programa, mais orientada por datas que o 2.0, o que lhe valeu algumas críticas nas revistas especializadas.

A organização por tarefas do In Control pode ser o que você precisa

Outro ponto de críticas é sua velocidade, que deixava a desejar na versão anterior e parece que não melhorou muito. Em um PowerMac, a performance de redesenho de tela é absurdamente lenta, fazendo você perder alguns segundos a cada vez que muda de software e o In Control está visível no *background*.

Mesmo assim, se sua vida é uma zona e você precisa botar um pouco de ordem na casa, ele é uma opção e tanto.

Marco Fadiga

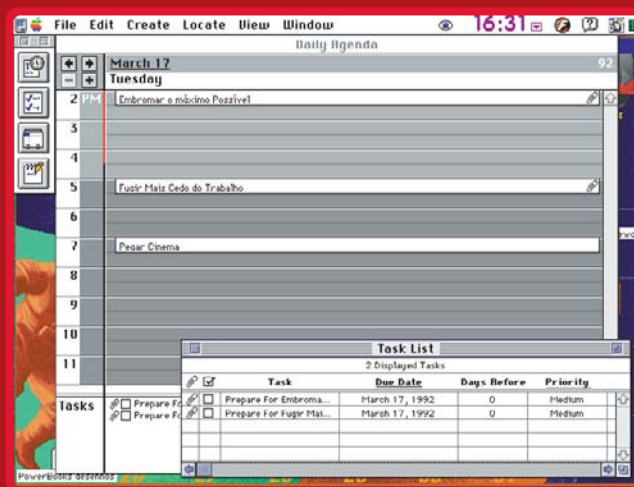
CLARIS ORGANIZER

Vou fugir do padrão e começar uma resenha pelo fim: o **Claris Organizer** é muito bom! Se formos levar em conta que esse programa está em sua primeiríssima versão, e com certeza deverá ser bastante aprimorado nas versões que virão por aí futuramente, ser considerado muito bom é, no mínimo... muito bom mesmo. E olha que estamos falando de uma categoria que já tem representantes de peso e tradição no mercado de agendas eletrônicas (ou organizadores digitais, cada um escolhe seu próprio rótulo).

A idéia por detrás do **Organizer** não tem nada de original: quatro módulos (agenda, caderno de telefones, lista de tarefas e caderno de anotações) que, bem utilizados, prometem fazer com que o seu caos diário seja um pouco mais administrável, não importa o quão desorganizado você seja. A concorrência nesse mercado apresenta mais ou menos as mesmas características, e realmente são programas que funcionam, desde que você utilize seu Mac regularmente. A diferenca do produto da **Claris** é a maneira fácil e descomplicada como esses módulos se interligam, através da função **Attach**.

Em bom português, a coisa funciona mais ou menos assim: você escreve em sua agenda (na tela, é claro) que amanhã tem um almoço marcado com o Roberval. Na mesma hora, o programa lhe pergunta qual dos inúmeros Robervais de seu caderno de telefones terá a honra de almoçar com você. Uma vez respondida essa pergunta, sua agenda apresenta o compromisso (e lhe avisa com uma antecendência programável). Caso seja necessário contactar o Roberval em questão antes do almoço, a sua ficha (a do Roberval...) está apenas a um click de distância . O programa pode até mesmo (com um modem que funcione e uma extensão de voz) discar o número para você.

Sua lista de recursos é bastante grandinha para um produto que chega a custar, lá fora, menos de US$ 50,00, e o **Organizer** já entra no mercado para brigar de igual para igual. Há coisas a serem melhoradas, sem dúvida, mas a base já é impressionantemente sólida. Para quem ainda não tem uma "secretária digital", aconselho uma olhadinha nas qualidades desse programa, que tem como uma de suas principais virtudes a vantagem de tornar sua organização pessoal (e profissional) uma tarefa agradável e descomplicada.

Ricardo Serpa

O Organizer é um PIM pra toda obra: eficiente e barato

TOUCHBASE & DATEBOOK

A princípio, parece que pagar por um programa e receber dois é um bom negócio. No caso de PIMs, a coisa não é bem assim. Quando o objetivo principal da coisa é a produtividade, ficar saindo de um programa e entrando em outro ou trocando arquivos entre eles, não faz muito sentido. Mesmo assim, o pacote da Aldus (agora Adobe, que ainda não disse o que vai fazer com o programa) tem seus atrativos. Para contornar o problema do dois-em-um, ele faz um uso intensivo do *drag-and-drop*. Você pode linkar eventos e contatos entre os dois programas arrastando itens entre os dois. Tudo que você poderia querer de um PIM, você com certeza vai encontrar no combo TouchBase & DateBook. Mas isso tem um preço, os dois programas funcionam bem devagar, principalmente se o seu Mac é um modelo 68030 e sua lista de contatos é extensa.

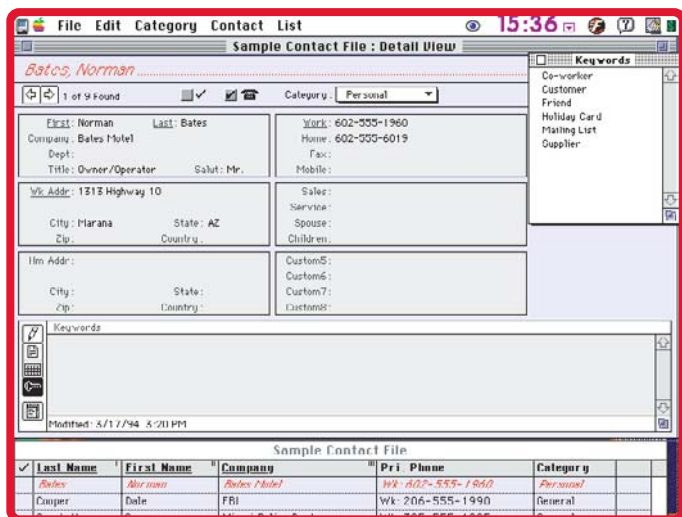
O TouchBase é um dos mais completos bancos de dados pessoais entre os PIMs analisados. Grande parte das opções de entrada, procura e organização de dados são customizáveis. São 16 campos onde você pode definir que tipo de informação eles armazenarão e ainda criar menus *pop-up* para facilitar a entrada de dados. Se por um lado isso é bom, por outro é ruim, pois essa customização requer um bom conhecimento do programa, não sendo muito intuitiva. Velhos lobos do Mac não trocam o TouchBase por nenhum desses novos e bonitinhos PIMs. Mas para quem está começando a entrar nessa seara, o programa pode intimidar. Pode ser compartilhado em rede e permite ligar documentos feitos em outros programas a fichas de contato.

O DateBook é uma agenda baseada em calendários que podem ser vistos por dia, semana, mês ou trimestre. Seu forte é exatamente a visualização dos eventos. Apenas uma rápida olhadela no programa pode mostrar que será preciso uma semana com oito dias de 26 horas cada para você fazer tudo o que programou. Faixas (banners) que podem representar eventos que durem vários dias, ícones para ressaltar compromissos importantes e uma providencial janela de tarefas ao lado do calendário enfatizam o enfoque visual, perfeito para quem não tem tempo a perder. Você pode ter também uma visão de um projeto, com todas as tarefas referentes a ele dentro de uma pasta e a porcentagem das tarefas executadas ao lado.

Ícones bonitinhos ajudam ainda mais a visualização no DateBook

NOW CONTACT & NOW UP-TO-DATE

Outro representante da estratégia furada do dois-em-um. A Now Software podia muito bem integrar seus dois programas e criar um novo, muito mais poderoso e fácil de usar. Você pode *linkar* arquivos entre os dois e trocar informações, mas é muito provável que acabe usando-os separadamente, ou optando por apenas um deles.

O Contact é, com certeza, o mais útil dos dois, além de ser um dos PIMs mais bem implementados para quem trabalha com uma grande lista de clientes. Se você é um vendedor ou gerente de marketing e tem um PowerBook, ficará maravilhado com as opções deste programa. Você pode organizar sua lista de contatos por categorias, ligar qualquer arquivo (uma ordem de compra, por exemplo) a uma ficha de um cliente e discar automaticamente para os seus contatos. O programa tem ainda um processador de texto embutido, com uma série de templates para fax, cartas, etiquetas e envelopes. As templates tem opção de *mail merge*, isto é, você define um grupo de contatos e o programa imprime a mesma carta para todos, mudando automaticamente os dados pessoais de cada um.

A indexação por palavras-chave é um dos fortes do Now Contact

A interface do Up-to-Date perde para a de outros PIMs

O Up-to-Date tem alguns problemas de interface que pode irritar usuários mais exigentes em relação a esse quesito. Lembra programas do tempo do System 6.0. Você tem várias opções de visualização de seu calendário, mas não pode escrever direto em nenhuma delas, como em outros PIMs, só dando um duplo clique e abrindo a janela de planejamento diário.

A principal vantagem deste pacote – que o torna interessante para uso em empresas – é a possibilidade de uso em rede. Isso permite, por exemplo, lembrar a um funcionário de um evento importante ou de uma mudança nos cronogramas. Existe até uma opção que faz o update automático da agenda no momento em que o usuário faz o *log* de seu PowerBook na rede.

HEINAR MARACY

ESCOLHA SUA AGENDA

Programa	Expresso 1.0	In Control 3.0	TouchBase Pro 4.0 e DateBook	Now Contact 1.1e Now Up-to-Date	Organizer 1.0
Espaço no Disco	3Mb	1.5Mb	4Mb	2Mb	2Mb
RAM sugerida	2.5Mb	1.5Mb	2Mb	2Mb	1.2Mb
Prós	Interface intuitiva e atraente	Visão outline o torna ideal para quem trabalha com projetos	Interface poderosa. Boa indexação e customização	Capacidade para uso em rede. Boa indexação por palavras-chave. Faz *mail merge*	Fácil de aprender. *Linking* eficiente. Rápido.
Contras	Limitado. Consome muita RAM	Não tem *link* com gerenciador de contatos. Lento.	Pouco intuitivo. Lento	Pouco intuitivo. Não permite entrada de dados direto no calendário	Não tem acesso pela barra de menu
Usuário Ideal	Desorganizados. Quem acha que nunca vai usar um PIM na vida	Vendedores e marketeiros. Quem prefere se organizar por projeto e não por datas	*Heavy users.* Quem está atrás de uma agenda digital profiça	Pequenas empresas e grupos de trabalho	Profissionais autônomos. Quem está a procura de seu primeiro PIM
Preço (List Price/EUA)	US$ 70	US$ 90	US$ 90	US$ 80	US$70
Empresa	Berkeley	Attain	Aldus	Now Software	Claris
Telefone	(001-510) 540-5535	(001-617) 776-1110	(001-619) 558-6000	(001-503) 274-2800	(001-408) 987-7000

INITS, EXTENSIONS E CONTROL PANELS

Conheça esses pequenos programas que dão sabor e cor ao seu Macintosh

Logo após o surgimento da frase "Welcome To Macintosh" na tela do seu computador, uma porção de desenhos bonitinhos começam a desfilar na parte inferior do seu monitor. Estes ícones são os Inits, abreviação de *initialization* (inicialização), o que significa que eles entram em ação antes mesmo do Desktop aparecer e você poder começar a trabalhar.

Os Inits são pequenos programas que começam a funcionar logo que você liga o Mac. Eles são carregados na memória, e ficam lá até que você desligue a máquina. Existem dois tipos de Inits: Extensions e Control Panels, que ficam guardados nas pastas homônimas dentro do System Folder.

Geralmente, um Control Panel é um Init que pode ser customizado, isto é, você pode abrí-lo e modificar seus ajustes controlando maneira como ele funciona. O After Dark, por exemplo, é um Control Panel. Ele coloca desenhos passeando na sua tela para impedir que imagens estáticas "marquem" o monitor. Como o After Dark é um Control Panel, você pode abrí-lo para escolher o desenho, o tempo de inatividade em que ele entra em ação, além de outros ajustes.

Extensions não podem ser abertas. Elas são programinhas que adicionam funcionalidade no seu micro, como, por exemplo, um relóginho na barra de menu, fundos no Desktop ou algum programa para checar se há virus na máquina. O QuickTime, drivers de impressora, o RAM-Doubler e o Apple Share são exemplos de Extension.

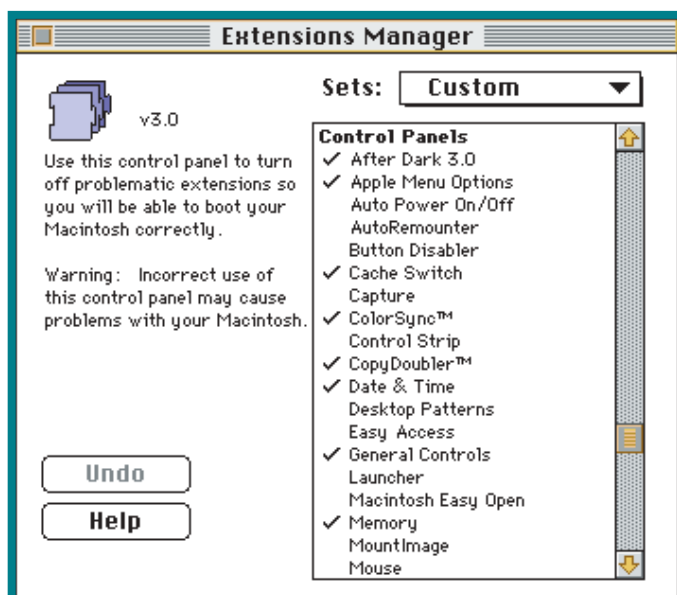
Para instalar um Init, basta arrastá-lo para cima da pasta do System Folder fechada. O sistema operacional se encarrega de ver se ele é um Control Panel ou uma Extension, e o coloca na pasta certa. Para removê-lo, basta achar onde está o Init que você quer remover, arrastá-lo para fora da pasta onde ele se encontra e restartar o Mac. Não adianta tentar arrastar um Init direto da pasta Extensions para o lixo. Ele precisa ser desligado antes de ser jogado fora.

RUIM COM ELES, PIOR SEM ELES

Inits podem ser uma coisa muito divertida, mas também podem dar muita dor de cabeça. Eles podem mudar totalmente a cara do seu Mac, colocando novas funções nos menus, alterando os ícones do sistema ou simplesmente fazendo coisas (supostamente) engraçadas, como criar gotas de sangue no seu Desktop ou impedir que a palavra DOS seja escrita em qualquer processador de texto. O maior problema é que estes programinhas comem uma quantidade considerável de memória RAM *(ver MACMANIA #12 e #13)*. Isso pode atrapalhar na hora que você for abrir um programa realmente importante. Fuja da tentação de instalar todos os Inits possíveis e imagináveis, só pra ver quantas fileirinhas você consegue atingir no Startup.

QUANDO OS INITIS SE ESTRANHAM

Outro problema é o famoso conflito de Inits. Quando seu Mac começa a se comportar estranhamente, dando bombas repetidamente ou simplesmente se recusando a ligar, provavelmente algum Init está entrando em conflito com outro, com algum programa ou com o próprio sistema. Para ter certeza, restarte a máquina segurando a tecla Shift. Isso desabilita todas as Extensions. Se o problema parar, algum Init é o culpado. Um jeito simples para descobrir Inits conflitantes é retirar todos os Inits das pastas Extensions e Control Panels e restartar a máquina. Depois, vá colocando os Inits de volta, dois a dois (coloque dois Inits e restarte a máquina coloque mais 2 e restarte...), faça isso até voltar a apresentar o problema. Quando isso acontecer, o conflito é com um dos dois Inits que foram colocados por último.

Você pode também tentar mudar o nome do Init conflitante, pois como os Inits são carregados em ordem alfabética, às vezes, mudando a ordem que eles são carregados já resolve o problema.

O Extension Manager, do System 7.5, é um bom programa para gerenciar Inits

Para resolver estes problemas existem programas específicos para lidar com isso, como o Now Startup Manager (Now Software), o Conflict Catcher (Casady & Greene) e o Extensions Manager, incluído no System 7.5. Estes programas permitem que você ligue e desligue os Inits, mude sua ordem de entrada e crie grupos de Extensions e Control Panels que podem ser carregados de acordo com a sua necessidade. Eles também podem checar qual Init está conflitando e desligá-lo automaticamente.

RICARDO TANNUS
Conselheiro editorial da MACMANIA
e diretor da Esferas Software.

INITS PRA DAR E VENDER

UTILITÁRIOS

Aqui estão alguns Inits que você não deve deixar de ter no seu computador.

After Dark

É o salvador de tela mais popular para o Mac.

Disinfectant Init

Extension instalada pelo programa shareware anti-vírus Disinfectant. Sua função é ficar alerta para programas que tenham funcionamento estranho, pois geralmente esses programas são vírus.

ATM

Adobe Type Manager. Control Panel que faz fontes PostScript ficarem bonitinhas na tela e quando saem de impressoras QuickDraw.

Now Utilities

É uma coleção de utilitários que trazem alguns avanços à interface do Mac. Criam menus hierárquicos, colocam comandos de teclado em qualquer função, mostram a cara das fontes no menu, aumentam as opções na janela de Open, etc. Algumas dessas funções são tão bacanas que a Apple incorporou-as ao System 7.5.

Suitcase

Permite que você instale fontes no Mac sem sobrecarregar o sistema atulhando a pasta Fonts. Fundamental para quem mexe com editoração.

INITS DO SISTEMA

Fazer o upgrade para o System 7.5 pode fazer seu Mac ficar com três fileiras de Inits e sem memória para os programas. Veja aqui alguns Inits que vêm com o novo sistema.

ColorSync

Dá consistência de cores entre o que você vê no monitor e provas impressas.

PC Exchange

Permite montar discos de PC no Mac.

Apple CD-ROM

Sem ele você não consegue utilizar o CD-ROM.

Foreign File Access

Com essa Extension o Mac reconhece CD-ROMs gravados em outros formatos, como ISO 9600.

Window Shade

É um Control Panel que está vindo com o System 7.5. Com ele instalado, quando você dá um clique duplo na barra de arrastar da janela, a janela é escondida, ficando só a barra, útil para reduzir a confusão das telas abertas.

INITS ABÓBORAS

Alguns programadores adoram inventar Inutilitários, ou seja, Inits que não servem para nada, ou fazem coisas muito absurdas. Existe até um concurso anual para ver quem cria o Init mais idiota, chamado MacHack. Aqui estão alguns deles:

Annoyance Pack

Pacote com seis extensions que, entre outras coisas, mudam os menus de lugar quando você clica neles, fazem o mouse ranger como se precisasse de óleo e somem com as vogais de todos os textos.

Blood

Põe gotas de "sangue" na sua tela que aparecem por cima dos programas.

Bloppers

Outro pacote, que permite criar telas de alerta falsas.

Umlaut Omlet

Põe acentos graves, agudos, crases e tremas em todas as letras.

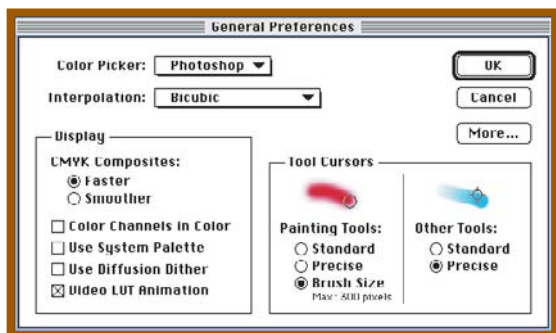
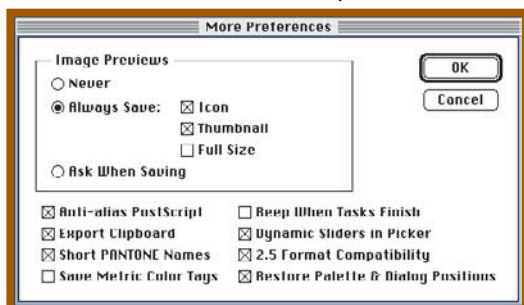
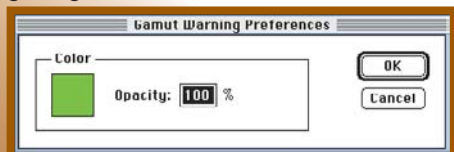
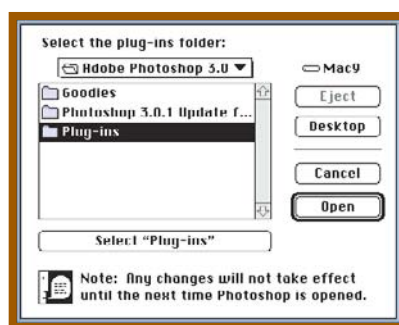
XMas Tree

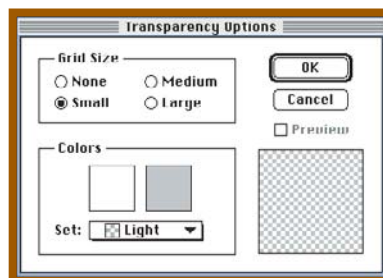
Coloca lampadinhas natalinas na barra de menu.

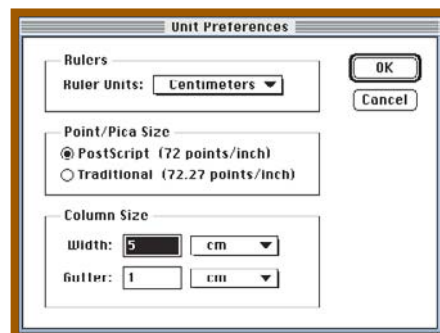
por Fabio Granja

AGRADECEMOS A PREFERÊNCIA 2

Continuamos aqui a série sobre Preferences, enfocando o Photoshop 3.0

Como em outros programas, os Preferences do Photoshop guardam algumas opções que melhoram sua produtividade. Mas neles também se escondem chaves de enigmas e preciosidades, que podem melhorar a qualidade de suas imagens.

Começando pela janela *General*, temos as opções de cursores. O default é o cursor assumir o desenho da ferramenta que está sendo utilizada. Muitas vezes isso atrapalha, pois o desenho da ferramenta encobre o trabalho. Na versão 2.5, bastava apertar a tecla *Caps Lock* e o cursor se transformava em uma pequena cruz. Na versão 3.0, existe também essa opção, mas, para as ferramentas de pintura, pode-se ter o cursor representando o tamanho do Brush que vamos usar.

Outro ponto importante na janela *General* é a interpolação. O melhor método é o *Default Bicubic*, portanto só mude se for necessário (e não se esqueça de retornar ao normal depois). A opção *Image Previews* (que cria ícones no Desktop com o conteúdo do arquivo) é interessante, mas em computadores lentos pode roubar um pouco da produtividade. Entre as demais opções, a sugestão é deselecionar *Export Clipboard*, pois é uma operação que quase nunca se usa e consome muito tempo se você copia algo grande e por acidente clica no Finder. Selecionar *Beep when tasks finish* é útil se você trabalha em um computador pequeno com imagens grandes.

A opção seguinte no Preferences é *Gamut Warning*, que permite a você escolher uma cor. Quando você estiver trabalhando em uma imagem RGB e quiser saber quais áreas sofrerão alteração ao ser convertida para CMYK, use o comando *Gamut Warning* no menu Mode. As áreas com problemas aparecerão pintadas com a cor escolhida. Esse é um recurso muito importante, pois uma imagem RGB contém uma quantidade maior de cores que uma CMYK. Ao converter para CMYK, algumas cores RGB se convertem para um mesmo valor de CMYK. Se essas cores estão dando volume a um objeto, após a conversão ele parecerá uma área chapada.

A opção *Plug-ins* serve apenas para indicar ao Photoshop qual é a pasta que contém os plug-ins. Se outra pasta for selecionada, ao ser aberto novamente, o programa procurará plug-ins apenas nessa pasta.

Scratch Disk é o disco em que o Photoshop grava os arquivos temporários. Através dessa opção, é possível escolher outros discos ou até mesmo um SyQuest para Scratch Disk.

Por trabalhar com layers, o Photoshop 3.0 teve de introduzir uma nova linguagem para representar o impossível: a transparência. Nessa opção, você pode escolher a cor e o tamanho do quadriculado "transparente". Se você não usa os layers, deixe o Grid Size em *None*, pois a construção de telas é um pouco mais rápida.

O *Preference Units* é uma visita impossível de ser adiada, a menos que você seja americano e esteja acostumado a medir coisas em polegadas.

DIRIJA COM CUIDADO

Agora vamos traçar aqui uma pequena linha imaginária, separando os *Preferences* já comentados dos próximos e “perigosos”. A partir dela, as alterações feitas afetarão sua imagem, mudando a forma como ela é mostrada e convertida entre os diversos modelos de cor. Crianças não devem mexer neles sem a supervisão de um adulto responsável.

O primeiro item é o *Monitor Setup*. Escolha o nome do seu monitor na lista. Se ele não estiver lá, use um semelhante e espere a Adobe descobrir que ele existe. Para os parâmetros seguintes, consulte o manual do monitor e, por fim, selecione o padrão de iluminação de sua sala. Lembre-se sempre que, para conseguir ver adequadamente as cores, o mínimo de luz deve incidir na tela.

FIQUE LIGADO!

CMYK - Sigla que representa as cores de processo, utilizada na área gráfica: Cian, Magenta, Yellow e Black (ciano, magenta, amarelo e preto)

RGB - Red, Green e Blue (vermelho, verde e azul). Espaço de cor utilizado em monitores.

Grayscale - Escala de tons de cinza.

Plug-ins - Filtros ou programinhas que adicionam características a programas como o Photoshop.

O item seguinte, *Printing Inks Setup*, indica ao Photoshop qual é o tipo de impressora, tinta e papel no qual seu trabalho será impresso. No Brasil, o padrão de tintas usado é a escala Europa. Você vai se sentir tentado a selecionar *Euroscale*, mas diversas pessoas que fizeram testes com essa tabela do Photoshop afirmam que o sistema que mais se aproxima das nossas tintas é o *SWOP*.

O ganho de ponto é um dado que deve ser fornecido pela gráfica. Ele representa o quanto o ponto de retícula aumenta de tamanho ao ser impresso. Como as imagens grayscale também são impressas em offset, selecione *Use Dot Gain for Grayscale Images*.

O *Separation Setup* é onde você controla o tipo de separação de cores que será feito ao selecionar CMYK no menu *Mode*. O

Photoshop faz dois tipos de separação: GCR *(Gray Color Replacement)* e UCR *(Under Color Removal)*. O processo de representação de cores em papel a partir de três cores primárias poderia, em teoria, representar todas as cores existentes. Na prática, é impossível produzir tintas absolutamente puras, isto é, cada tinta possui um pouco de contaminação das outras cores tornando impossível conseguir certas cores. O preto constituído por CMY, por exemplo, necessita ser reforçado com tinta preta (K) para não parecer um marrom escuro. O gráfico *Gray Ramp* é uma representação de quanto de cada cor é necessário para constituir um cinza perfeito. No processo UCR, retira-se um pouco das tintas CMY que formam o preto para poder usar uma tinta mais perfeita, apenas calçada com elas. No processo GCR, substitui-se as cores neutras (cinzas) e um pouco das cores complementares que formam as sombras por quantidades de tinta preta maiores ou menores conforme a necessidade.

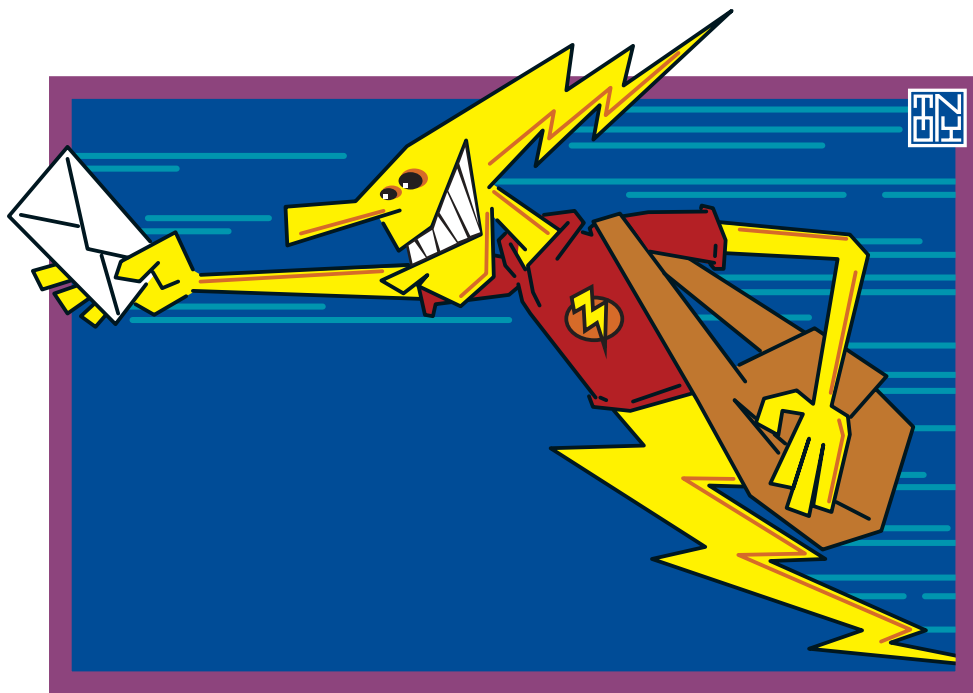
Outra observação importante é que é impossível imprimir 100% de cada cor sobre a outra. A tinta não cobre do mesmo modo se ela é impressa sobre o papel e sobre outra tinta. Por isso, é importante saber qual é o limite total de cobertura que a gráfica pode fazer. Na ausência deste dado, use um valor intermediário como 340%.

O último ítem é o *Separation Tables*. Você vai notar que após alguma alteração nos itens anteriores, ao pedir uma mudança de modo para CMYK, o Photosop criará uma tabela de separação. O *Separation Tables* permite a você gravar essas tabelas, podendo rapidamente recuperá-las quando for necessário.

FABIO GRANJA
Gerente técnico da Paper Express.

O DIRETOR SIDNEY POLLACK USOU INTENSIVAMENTE EM SEU ÚLTIMO FILME, "SABRINA", UM FAMOSO COMPUTADOR CUJAS INICIAIS SÃO P. M.

ENTÃO, VOCÊ SÓ TEM E-MAIL...

Tire o máximo proveito do acesso à Internet por correio eletrônico

A primeira coisa a fazer é tentar arrumar uma conta melhor! Mas, enquanto você espera aquela conta PPP da Embratel, o negócio é ir se virando com o que tem. Se servir de consolo, no final do ano passado, metade dos 150 países conectados na Internet só a acessavam por e-mail. Na verdade, sua situação não é tão limitada como parece. Existem maneiras de acessar quase todos os serviços da Internet usando apenas e-mail.

FTPMAIL

Um dos serviços mais populares é a busca de arquivos por e-mail. A coisa funciona mais ou menos assim: você manda um mail para o servidor, dizendo qual arquivo quer e onde ele se encontra; o servidor vai buscar o arquivo e depois o envia para você por e-mail. Para obter um help detalhado de como funciona este sistema, mande um mail para *ftpmail@decwrl.dec.com* ou para *BITFTP@pucc.Princeton.EDU,* dizendo apenas *help*.
Devido à grande procura por este serviço, os arquivos chegam a demorar alguns dias para serem enviados ao seu endereço.

ARCHIE POR E-MAIL

O Archie é o -F da Internet. Ele informa em que máquina e em qual diretório você encontra aquele programa que esta procurando. Usá-lo por e-mail é uma opção interessante mesmo para quem tem acesso ao Telnet (forma usual de consultar o Archie), pois assim você não precisa ficar parado esperando a resposta. Para receber um help do sistema, é só mandar um mail para *archie@archie.rutgers.edu,* dizendo apenas *help*.

FAX PELA INTERNET

Como nem todo mundo tem e-mail e ligação internacional não é brincadeira, mandar um fax pela Internet não é má idéia. Existem vários serviços de fax pela Internet e um dos melhores é o TPC.INT Remote Printing, que funciona nos moldes da Internet. Vários indivíduos e empresas disponibilizam através deste servidor fax-modems que permitem enviar faxes gratuitamente para suas cidades. Para obter maiores informações, envie mail para: *tpc-faq@town.hall.org* – não é necessário escrever nada na mensagem.
Se você quiser informações sobre outros serviços de fax pela Internet, mande um mail para: *fax-faq-request@northcoast.com.* No campo *Subject,* escreva archive e, no corpo da mensagem, escreva *send fax-faq*.

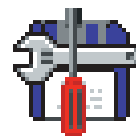
WWW POR E-MAIL

Parece estranho, mas é verdade. Para acessar o WWW por e-mail, mande um mail para *listproc@www0.cern.ch,* dizendo: *send <URL>* (onde <URL> é um endereço do tipo: http://servidor/diretório/arquivo.html). O servidor vai então lhe enviar o arquivo .html que pode ser lido com o Mosaic ou o Netscape. O servidor aceita também o comando deep <URL> que, além de mandar a página que você pediu, manda todas as páginas para as quais ela tem ligações.
É importante notar que o uso de alguns métodos descritos nesta matéria, como o FTPMail e o WWW por e-mail, podem causar um aumento significativo no volume de e-mail que seu fornecedor tem de transportar e, dependendo da maneira pela qual ele se conecta na Internet, isto pode ser um problema sério. Antes de usar estes serviços, pergunte ao sysop do seu BBS se está tudo bem. Desta maneira, você vai evitar problemas para você e os outros usuários do sistema.

FIQUE LIGADO!

E-MAIL - Correio eletrônico. O jeito mais simples de acessar a Internet. Pode ser acessado via BBS.
PPP - Point to Point Protocol. Forma de acesso que permite usar todos os serviços da Internet.

CAIO BARRA COSTA
Conselheiro editorial da MACMANIA e diretor da Cabaret Voltaire onde desenvolve projetos de multimídia interativa.

MACTOOLS PRO 4.0

Programa da Central Point é uma boa alternativa para recuperação de dados

Quando a Central Point foi comprada pela Symantec, todos temeram pela evolução de um dos principais programas para recuperação de dados para Macintosh. O MacTools passou a ser da mesma empresa de seu principal concorrente, o Norton Utilities. Era natural pensar que seu desenvolvimento fosse desestimulado ou até que o produto fosse descontinuado, como já aconteceu em vários casos de fusão de empresas com produtos competindo no mesmo mercado.

O medo ficou maior com o lançamento do Norton 3.0. O primeiro upgrade do programa em dois anos mostrava uma interface muito parecida com a do MacTools. Realmente parecia que a tendência era dos dois programas virarem um só. O medo virou pânico com a notícia do bug no otimizador de disco do Norton 3.0 (Speed Disk), que podia apagar totalmente seus dados, sem o menor aviso. Era esse o programa a que seríamos obrigados a confiar a saúde de nossos discos rígidos? Felizmente, nossos maiores temores não se concretizaram. O MacTools está aí, em uma nova versão, revisto, melhorado e com mais funções que seu principal concorrente. Além dos programinhas tradicionais para recuperação e otimização de discos, o pacote inclui uma opção para criar um disco de RAM de emergência e traz uma maneira simples e eficaz de recuperar arquivos jogados no lixo.

Infelizmente, tivemos a oportunidade de testar o MacTools Pro em um disco danificado que o Norton 3.0 não conseguiu consertar. No teste, apesar de também não conseguir fazer o disco voltar à vida, ele se mostrou mais eficiente que o Norton. Enquanto o programa da Symantec só conseguia recuperar alguns arquivos perdidos sem a indicação de tipo de arquivo e nome, a opção *Undelete* do MacTools conseguiu recuperar todos, com nome e ícone. Isso não quer dizer que você deva jogar seu Norton fora e comprar o MacTools. Em se tratando de programas para recuperação de dados, quanto mais melhor. O que um não consegue consertar, o outro pode conseguir e, geralmente, dois programas diferentes funcionam melhor juntos do que separados.

O MacTools dá dicas espertas para problemas comuns

Com o TrashBack, nunca foi tão fácil recuperar seus arquivos

O RAMboot é uma opção original e atraente do MacTools. Ele dá a opção para você criar um RAM Disk *(ver MACMANIA #13)* com os arquivos necessários para inicializar a máquina e abrir o MacTools Clinic para consertar o disco.

O TrashBack também é uma função interessante, só que com um pequeno contratempo: você precisa de um bom espaço livre no disco para utilizá-lo. O TrashBack guarda tudo o que você joga no lixo dentro de uma pasta invisível. Caso você queira recuperar alguma coisa, basta ir no menu *Special* e selecionar TrashBack para recuperar instantaneamente o arquivo perdido. Para impedir que seu disco fique superlotado de arquivos invisíveis, você pode limitar o número de arquivos a serem armazenados pelo TrashBack. Ao atingir este limite, ele começa a deletar os arquivos mais antigos. Aí você só vai conseguir recuperá-los com o *Undelete*, o equivalente do MacTools ao Norton Unerase.

O MacTools possui também ferramentas para backup, anti-vírus, copiar disquetes e pode ser programado para fazer análises periódicas do seu disco e verificar sua integridade. Posto na balança com o Norton Utilities, ele ganha por algumas gramas, mas é uma pena que a representante da Symantec no Brasil, a MagnaSoft, não distribui o MacTools por aqui. Os interessados terão que procurar a empresa ou os *dealers* nos EUA.

HEINAR MARACY

FIQUE LIGADO!

Boot- Dar o *boot* no computador não é chutá-lo com uma bota, mas dar a partida na máquina. O mesmo que inicializar.
RAM Disk - Ou disco de RAM. Procedimento que faz parte da memória RAM agir como um disco rígido.

MACTOOLS PRO 4.0
Symantec: (001-503) 690-8088
Configuração: Mac II ou superior, 8Mb de RAM, System 7.0 ou posterior
Preço: U$150

PEGLEG

Velha fórmula para um novo sucesso

PegLeg é mais um daqueles grandes jogos-de-tiro (filho bastardo de Space Invaders com Asteroids), que acabam se tornando uma ótima ferramenta para os momentos de ócio ou tédio. Sua missão é pilotar a nave Mach Z Batallion Blaster (esses caras são sempre criativos!) por entre os diversos setores do espaço e ir destruindo todos os terríveis aliens que você for encontrando. Você deve apenas tomar cuidado para não destruir as "caixinhas-de-suprimentos" e as moedas mágicas que aparecem na tela.

Prepare-se para torcer o pulso, varar noites e perder muitos prazos

Para tal, você dispõe de um canhão que, com o acúmulo de suprimentos, se transforma numa poderosa "metranca" e dos GOOMERs *(Guaranteed Obliterators Of Many Rivals)* que são minas teleguiadas (para variar ajudam, mas são sempre poucas).

É um jogo bem simples, com animações e sons bem legais, tanto dos aliens quanto dos diferentes tipos de bala que você dispõe no decorrer do jogo (algumas já ganharam nomes por aqui: "Bolas de Tênis", "Ossinhos" e "Rosquinhas").

Além disso, você ainda tem que enfrentar uma "Tempestade de Meteoros" (que na verdade parece uma "chuva de Bonzos"!), onde você encontra mais moedas mágicas – aumentam o bônus na pontuação. Lembre-se: a cada 20.000 pontos, você ganha uma vida nova.

O único problema é o controle da nave. Ela está totalmente à mercê da inércia. Para onde for empurrada, ela vai com velocidade, tem que ser puxada para o outro lado para parar e você não pode encostar em nada, além dos chamados "cones-de-trânsito"... acaba requerendo um pouquinho de prática. Não é nada que duas partidas não resolvam. Pode-se usar o teclado, mas o mouse acaba sendo bem mais divertido, com a opção de poder ajustar a sensibilidade do mesmo.

PegLeg tem mais um lance muito jóia. Pode ser jogado em qualquer tamanho de tela, o que propicia mais facilidade e/ou dificuldade. E ainda há três níveis de velocidade que são marcados nos recordes. (Jogar em monitor pequeno no módulo Double é coisa prá macho!!!)

É o software indicado para se usar no recesso do lar ou para promover grandes campeonatos no escritório.

Enfim, PegLeg é diversão garantida!

JEAN BOËCHAT
Conselheiro editoral do MACINTÓSHICO e pesquisador da Escola do Futuro/USP.

PEGLEG
High Risk Ventures: (001-800) 927-0771
Configuração: Mac colorido (680x0 e PowerMac), 4Mb de RAM
Preço: US$ 25 (EUA)

Intuitividade: ▮▮▮▮▮
Interface: ▮▮▮▮▮
Diversão: ▮▮▮▮▮
Custo/Benefício: ▮▮▮▮

CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DE SOFTWARES
Intuitividade: Até onde você pode ir sem o manual.
Interface: A cara do programa. O jeito com que ele se comunica com o usuário.
Poder: O quanto o programa se aprofunda em sua função.
Diversão: Só para games, dispensa explicações.
Custo/Benefício: Veja aqui se o programa vale o quanto pesa.

SIMPATIPS ESPECIAL POWERBOOKS

GASTANDO A BATERIA

Se você é daqueles que secam a bateria até soar o alerta dos últimos dez segundos de carga, quando já é tarde demais e não dá para salvar mais nada, aí vai. Ponha seu PowerBook para dormir por cinco ou dez minutos. Acorde-o depois disso e você terá uns dois ou três minutos de carga, suficiente pra salvar seus trabalhos.

Esse truque é dos bons, mas não confie um trabalho muito grande e importante a ele; você pode se arrepender.

LIGADÃO NA REDE

Conectar e desconectar continuamente seu PowerBook a uma rede AppleTalk não é tão fácil quanto parece. Desative o AppleTalk no *Chooser* e restarte seu PowerBook a cada vez que desconectar-se dela.

Se você apenas desativa o AppleTalk no *Chooser* e continua trabalhando sem restartar, o AppleTalk continua consumindo uma boa parte de sua RAM e, pior de tudo, gastando bateria.

CUIDADOS COM AS BATERIAS

Baterias recarregáveis não duram para sempre, mas existem alguns procedimentos que as fazem durar mais. Bateria NiCd deve ser recondicionada regularmente. Para recondicioná-la, basta deixar a bateria esgotar totalmente e depois recarregá-la. Faça isso a cada dois ou três meses. Se você for utilizar duas baterias ao mesmo tempo, a regra que vale para pilhas comuns vale também para elas: nunca use uma bateria carregada com uma descarregada. Seu PowerBook funcionará melhor se ambas estiverem no mesmo nível. É saudável também trocar a posição das baterias em um PowerBook da série 500, pois a da esquerda sempre acaba mais rápido.

MONITOR EXTERNO

Ao utilizar um monitor externo com seu PowerBook em casa ou no escritório, você poderá selecioná-lo como seu monitor principal.

No *Control Panel Monitors*, arraste a barrinha de menu para dentro do ícone do monitor externo.

Alguns aplicativos, especialmente alguns games, não checam a localização da barra de menu e continuam aparecendo na tela do PowerBook. Isso ocorre também com a tela de *Startup*.

Para resolver isso, pressione a tecla *Option* enquanto abre o painel de controle *Monitors*. Surgirá um ícone do Mac feliz na tela do PowerBook. Arraste o ícone Maczinho para o ícone do monitor externo.

Seus games e a tela de *Startup* aparecerão agora no monitor externo.

Quando você desligar o monitor externo, tudo voltará a aparecer no tela do seu PowerBook normalmente.

FOLDERS INSONES

Não consegue colocar seu PowerBook para dormir? O culpado pode ser a opção *Calculate Folders Size* no painel de controle *Views*.

Com essa opção ligada, seu PowerBook acessa o HD para recalcular o tamanho de qualquer janela que esteja aberta, a cada dez ou quinze segundos. Para economizar bateria, feche todas as janelas do Desktop, use a visão por ícone, ou, mais simples, desligue o *Calculate Folder Size*.

FLOPPY DRIVE EXTERNO NO POWERBOOK 100

Para você que tem um PowerBook 100 e está cansado de desligá-lo e ligá-lo a cada vez que o conecta a um drive de disquete externo. Conecte o drive e ligue seu PowerBook. Ejete o disquete, se houver um no drive. Ative o modo *Sleep* e depois desplugue o disk drive.

O PowerBook vai pensar que o drive ainda está conectado. Sempre que precisar usar um disquete, simplesmente coloque o PowerBook para dormir, conecte o drive e, em seguida, acorde-o. Certifique-se de ter ejetado o disquete antes de botá-lo para dormir novamente, para desconectar o drive, caso contrário o sistema vai ficar procurando o disquete desaparecido.

SEGREDOS DA CONTROL STRIP

Para mover a "imexível" *Control Strip* do canto inferior esquerdo da tela, aperte *Option* enquanto a arrasta. Você vai poder movê-la para cima e para baixo ou arrastá-la para o outro lado da tela. Apertando *Option*, você também vai poder reordenar os módulos da *Control Strip*.

PULINHOS NO TRACKPAD

No começo é estranho, mas depois de "pegar a manha" ninguém troca o trackpad dos PowerBooks da série 500 por uma trackball ou qualquer outro tipo de controle de cursor. Mas, às vezes, é difícil alcançar os cantos da tela, para acessar, por exemplo, o menu da maçã ou mudar para outro aplicativo aberto.

Como sempre, há um truque. Mantendo seu dedo no trackpad, com um segundo dedo, pressione no canto do trackpad para o qual você deseja ir. Solte o primeiro dedo, o cursor pulará para este canto da tela. O trackpad vai "pensar" que o dedo cobriu rapidamente a distância entre os pontos e a seta instantaneamente saltará para o canto da tela.

Mande sua dica para a seção SIMPATIPS. Se ela for aprovada e publicada, você receberá uma exclusiva camiseta da *MACMANIA*.

VIVE LA REVOLUCIÓN!

Pedro R. Doria

Dave era magrinho, usava uma camisa social de mangas curtas, um bigodinho a la Errol Flynn, óculos de armação dourada fininha e gravata de tricô marrom. Do meu lado, Louie, uns 16 anos, nicaraguense fugido dos sandinistas, falando para eu não me preocupar. Um calafrio. Os rascunhos do relatório na mão, gráficos esboçados, três horas para terminar. Com inglês ruim, pedi ao sujeito "me ensina di-ou-és?" Dave baixou os oclinhos para a ponta do nariz, fez um sorriso sarcástico e completou: "para começar é dós. E menino, aqui é o Silicon Valley; usamos Macintoshes."

Louie me levou para frente de um SE/30. A imagem do Desktop era negra, duas palmeiras reviradas por garras e olhos aterrorizantes saltando do fundo. O nicaraguense riu mais uma vez e abriu o Word. Rapidamente me mostrou o que eram Fonts, Copy e Paste. Falou de Save e de Print. Emprestou-me o disquete dele. E eu já usava um computador.

Às vezes, comentam comigo: os EUA são reacionários. Não o norte da Califórnia. Não a área da baía de San Francisco. De um lado, Berkeley, de outro, Stanford. O centro de toda revolução dos anos 60. De toda agitação. Palo Alto, Menlo Park, Mountain View, Cupertino: o software e o hardware que temos em nossas mãos foram desenvolvidos por aí. Todos eles. Ali se ferve, cria-se desesperadamente. Se em algum lugar do mundo o ideal trotskista da revolução permanente existe, é no Silicon Valley.

E o Brasil, a que distância fica do Silicon Valley? Longe. Muito longe. Não é uma questão de ter a última tecnologia. É uma questão de pensar de maneira revolucionária. Desenvolver o Mac é isso. Steve Jobs distribuía suco de laranja para o pessoal da equipe. Não duvido que houvesse LSD por lá... Aqui não pensamos assim. Nossos funcionários são mal tratados, nossos clientes não recebem a atenção que merecem. Eles são tudo! Os usuários finais são tudo! Nossos chefes não delegam carta branca a ninguém: centralizam. O que estanca a revolução, aqui, é isso. Não se evolui, porque não se permite pensar.

Teste: no Rio, há um revendedor autorizado da Apple no Jardim Botânico. Tente consertar sua máquina com ele e me diga quanto vai demorar.

O que perdemos com isso? Muito. Tudo. Não adianta discutir quem tem a melhor interface. Isso já é bastante claro. Não à toa, quem tece os melhores elogios ao Mac é Bill Gates. Assim como quem melhor entende o capitalismo é Karl Marx. Isso é ser esperto. Eles são revolucionários. Eles sabem que o mercado não são estatísticas e sim, pessoas.

Teste: Onde está o futuro? (a) CD-ROMs (b) Multimídia (c) Comunicação (d) Windows 95.

Não vejo meu amigo Louie desde o início de 91 quando voltei para o Brasil. Converso com ele diariamente. Não importa o que tentem falar. Multimídia é engraçadinho, o Windows 95 é, huh, interessante e CD-ROMs são práticos. Mas conversar diariamente com um amigo meu que mora no norte da Califórnia, isso sim é quente. Meu pai publica artigos em revistas do exterior. Manda-os hoje, já recebe amanhã as correções e no terceiro dia as máquinas já podem rodar. Isso é hot!

Ricardo Serpa

Receber informações rápido. Inventar aos poucos uma nova forma de comunicação. Essa é uma revolução que estamos vivendo hoje. Corram: acessem BBSs, FidoNet, Bitnet, CompuServe, Internet! Rápido! Como sysop (o sujeito que diz que organiza as coisas num BBS), fico fascinado com as possibilidades do meio. Minha preocupação é intervir o menos possível. Deixar acontecer. Conhecer esse ambiente hoje, o que chamamos cyberspace, é fundamental para que possamos vivê-lo amanhã. Um dia, fatalmente, a Internet terá menus, ícones e botões. Nesse dia, sairá na frente quem já conhecê-lo, quem já souber se virar na rede.

Agora, e o Brasil? Quem vai revolucionar? Quem estará lá na frente fazendo voz? A Callis Editora publicou "O Jeito Macintosh", de Guy Kawasaki. O Guy fala um pouco sobre isso.

Então, comuniquem-se, ousem! Vive la Revolución!

Eu adoraria trocar opiniões com as pessoas, ouvir seus pontos de vista. Entrem em contato comigo! Meu endereço eletrônico é pdoria@ax.ibase.org.br

PEDRO DORIA
Sysop do BBS Artnet, do Rio de Janeiro.